



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**BEATRIZ FERREIRA DE CARVALHO**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO EM COMUNIDADES SÍTIEIRAS DO  
INTERIOR PARAIBANO: UMA PERSPECTIVA DE RESGATE DA  
MEDICINA POPULAR**

**CAMPINA GRANDE - PB  
DEZEMBRO - 2019**

BEATRIZ FERREIRA DE CARVALHO

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO EM COMUNIDADES SITIEIRAS DO  
INTERIOR PARAIBANO: UMA PERSPECTIVA DE RESGATE DA  
MEDICINA POPULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduação em  
Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Área de concentração:**  
Etnobotânica.

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Érica Caldas Silva de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE - PB  
DEZEMBRO - 2019**

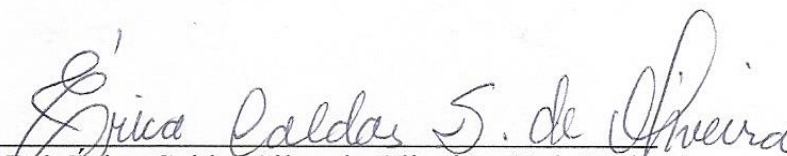
C331I Carvalho, Beatriz Ferreira de.  
Levantamento etnobotânico em comunidades sitieiras do interior paraibano [manuscrito] : uma perspectiva de resgate da medicina popular / Beatriz Ferreira de Carvalho. - 2019.  
55 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira , Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."  
1. Saberes tradicionais. 2. Etnoespécies. 3. Plantas medicinais. 4. Etnobotânica. I. Título  
21. ed. CDD 581.634

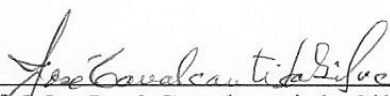
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO EM COMUNIDADES SITIEIRAS DO  
INTERIOR PARAIBANO: UMA PERSPECTIVA DE RESGATE DA MEDICINA  
POPULAR

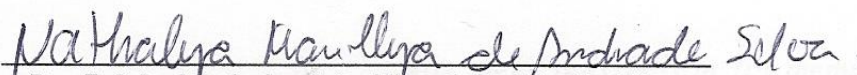
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada a Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduação em  
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 01/12/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr<sup>a</sup> Erica Caldas Silva de Oliveira. (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. José Cavalcanti da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>a</sup>. Me. Nathalya Marillya de Andrade Silva  
Secretária de Educação – Remígio – PB

*Aos meus pais Gilson (in memoriam) e Analice, como forma de gratidão pela dedicação e esforço, pelos ensinamentos e princípios que me fizeram ser quem eu sou, DEDICO.*

## AGRADECIMENTOS

À Deus, que sempre está comigo, me ajudando a vencer e alcançar meus objetivos, que pôs em meu caminho pessoas que contribuíram para o meu crescimento, a Deus sou eternamente grata.

Ao meu pai e minha mãe pelo esforço, amor e carinho, vocês são meu exemplo, esta conquista é nossa!

Ao meu namorado Guilherme, por todo amor, companheirismo, compreensão e colaboração, muito obrigado por estar sempre ao meu lado.

Da mesma forma, agradeço a turma 2015.2 em especial aos meus amigos Catarina, Leticia, Maria Talia e Mateus, agradeço a cada um de vocês pela força, juntos conseguimos enfrentar muitos desafios, bons e valiosos amigos, obrigada!

À Prof. Dr<sup>a</sup>. Érica Caldas, por ter aceitado conduzir o meu trabalho de pesquisa e ter me recebido e orientado com muito carinho, obrigada professora pelos ensinamentos e dedicação.

Aos membros examinadores do meu trabalho, gratidão pelo aceite e sugestões para enriquecer a pesquisa.

Por fim agradeço as famílias entrevistadas que de forma acolhedora e carinhosa, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

## RESUMO

Desde os seus primórdios o homem utiliza os recursos da natureza para sua sobrevivência e bem-estar, mantendo uma relação homem-natureza, que é refletida e acumulada em forma de saberes, influenciados por suas crenças, culturas e experiências. Sabendo da importância dessa relação o presente trabalho buscou investigar comunidades tradicionais siteiras do interior da Paraíba, a fim de analisar se estas comunidades têm avançado junto a medicina moderna deixando as práticas tradicionais se perderem ou se as mesmas ainda se mantem vivas, além de fazer um levantamento das etnoespécies medicinais utilizadas pelas comunidades, bem como as suas formas de preparo. Ao todo foram entrevistadas 30 famílias por meio de questionários semiestruturados, sendo dez famílias para cada comunidade. A pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, sendo adotado o cálculo de valor de uso, expresso pela fórmula:  $VU = \sum U/n$ . Os resultados evidenciaram a prevalência de 52 espécies com propriedades medicinais sendo as mais populares entre as comunidades *Lippia alba* (Mill.) N.Br. e *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. Ainda sobre a predominância das espécies nas comunidades sobressaem-se: *Foeniculum vulgare* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. e *Mentha piperita* L; nas comunidades Manguape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, respectivamente. Entre as diversas formulações evidencia-se o chá como forma de preparo mais comum, destacando-se as folhas como as partes mais utilizadas nos preparos. Identificou-se ainda que as práticas e os saberes tradicionais se mantêm arraigados entre os mais idosos, já nos mais jovens esses são observados discretamente, pois estes têm sido influenciados pelas mudanças de vida, pela medicina moderna, e a facilidade ao acesso a medicamentos industrializados, deixando se perder os conhecimentos tradicionais que seriam repassados as futuras gerações, ameaçando a permanência da medicina popular.

**Palavras-Chave** Saberes tradicionais. Etnoespécies. Plantas medicinais.

## ABSTRACT

Since the beginning of existence, man uses the resources of nature for his survival and well-being, maintaining a man-nature relationship, which is reflected and accumulated in the form of knowledge, influenced by their beliefs, cultures and experiences. Knowing the importance of this relationship, the present work sought to investigate traditional communities in the interior of Paraíba, in order to analyze whether the communities have advanced with modern medicine, letting the traditional practices be lost or if they are still alive, in addition to making a survey of the medicinal ethnotypes used by the communities, as well as their forms of preparation. In all, 30 families were interviewed through semi-structured questionnaires, being ten people for each community, the research is qualitative and quantitative in nature, since the calculation of use value, expressed by the formula, was adopted:  $VU = \sum U/n$ . The results showed the prevalence of 52 species with medicinal properties being the most popular among the communities *Lippia alba* (Mill.) N.Br. and *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. Still on the predominance of species in the communities stand out: *Foeniculum vulgare* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng, *Mentha piperita* L; in communities Manguape, Soares and Cachoeirinha dos Torres, respectively. Among the various formulations, of use stood out the tea use, being the leaves, main parts the plants of the used in the preparations. It was also identified that traditional practices and knowledge remain rooted among the elderly, while in the younger they are observed discreetly, because they have been influenced by changes in life, by modern medicine, and the ease of access to industrialized medicines, leaving the traditional knowledge that would be passed on to future generations to be lost, threatening the permanence of popular medicine.

**Keywords:** Traditional knowledge. Ethno-species. Medicinal plants.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1–	Localização do município de Montadas-PB, 2019.....	19
Figura 2 –	Localização do município de Queimadas-PB, 2019.....	20
Figura 3 –	Localização do município de Soledade-PB, 2019.....	20
Figura 4 –	Espécie de <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.Br. –Cidreira, cultivada em quintal na comunidade Manguape-PB.....	45
Figura 5 –	Espécie de <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Strapf. – Capim Santo, cultivada em quintal na comunidade de Cachoeirinha dos Torres-PB.....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Porcentagem do uso com relação as partes das plantas, da comunidade Manguape, Montadas-PB, 2019.....	31
Gráfico 2 –	Porcentagem das formas de uso das plantas medicinais da comunidade de Manguape, Montadas-PB, 2019.....	31
Gráfico 3 –	Relação entre as indicações terapêuticas os sistemas corporais da comunidade Manguape, Montadas-PB, 2019.....	32
Gráfico 4 –	Porcentagens das formas de uso das plantas medicinais da comunidade Soares, Queimadas-PB, 2019.....	37
Gráfico 5 –	Porcentagem do uso com relação as partes das plantas, da comunidade Soares, Queimadas-PB, 2019.....	38
Gráfico 6 –	Relação entre as indicações terapêuticas das plantas com os sistemas corporais da comunidade Soares, Queimadas-PB, 2019.....	38
Gráfico 7 –	Porcentagem das formas de uso das plantas medicinais da comunidade Cachoeirinha dos Torres, Soledade-PB, 2019.....	43
Gráfico 8 –	Porcentagem do uso com relação as partes das plantas, da comunidade Cachoeirinha dos Torres, Soledade-PB, 2019.....	44
Gráfico 9 –	Relação entre as indicações terapêuticas das plantas os sistemas corporais da comunidade Cachoeirinha dos Torres, Soledade-PB, 2019.....	44
Gráfico 10 –	Formas de apreensão dos saberes sobre o uso de plantas medicinais nas comunidades de Manguape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, agreste paraibano, 2019.....	46
Gráfico 11 –	Percentuais das formas de uso das plantas medicinais usadas nas comunidades Manguape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, agreste paraibano, 2019.....	47
Gráfico 12 –	Percentuais da partes das plantas medicinais usadas nas comunidades Manguape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, agreste paraibano, 2019.....	48
Gráfico 13 –	Percentuais da relação entre os sistemas do corpo e as indicações terapêuticas das plantas medicinais usadas nas comunidades Manguape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, agreste paraibano, 2019.....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Período das visitas as comunidades e quantidade de pessoas entrevistadas em cada comunidade.....	22
Quadro 2 – Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural de Manguape, Município de Montadas – PB, 2019.....	25
Quadro 3 – Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural do Soares, Município de Queimadas – PB, 2019.....	33
Quadro 4– Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural sítio Cachoerinha dos Torres, Soledade-PB, 2019.....	39

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SC	Sistema cardiovascular/circulatório
SD	Sistema digestório e excretor
SE	Sistema endócrino
SEQ	Sistema esquelético
SI	Sistema imunológico
SL	Sistema linfático
SM	Sistema muscular
SNS	Sistema nervoso e sensorial
SR	Sistema respiratório
ST	Sistema tegumentar
SUR	Sistema urinário e reprodutor

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Objetivo Geral .....	14
2.2	Objetivos Específicos .....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO .....	15
3.1	Breve Contexto Histórico .....	15
3.2	Etnobotânica.....	16
3.3	Quintais Medicinais .....	17
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Caracterização das Áreas de Estudo.....	19
4.2	Coleta e Análises de Dados.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5.1	Dados Socioeconômicos.....	24
5.2	Dados da Comunidade de Manguape.....	24
5.3	Dados da Comunidade do Soares.....	32
5.4	Dados da Comunidade de Cachoeirinha dos Torres.....	39
5.5	Dados Gerais das Três Comunidades.....	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS .....	49
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	55

## 1 INTRODUÇÃO

O uso dos recursos naturais é uma prática milenar, da qual o homem é um dos protagonistas. Desde os primórdios da humanidade a espécie humana faz uso de recursos da natureza para a sua sobrevivência e bem-estar, tal prática é vista e habitual até os dias atuais em muitas comunidades tradicionais, especialmente quando se refere a utilização de plantas nas mais diversas categorias de uso, (MOREIRA *et al.* 2002).

Esta relação com o meio ambiente é definida e estudada; pela etnobotânica, que incorpora os saberes próprios e originários de cada cultura e sociedade (CAMARGO *et al.* 2009), ou seja, cada sociedade e/ou comunidade mantém uma relação com a natureza que é reflexo de suas culturas, crenças e experiências, gerando conhecimentos e formas de uso diversos dos recursos vegetais, (ALBUQUERQUE, 1997).

O Brasil além da rica biodiversidade, é um país miscigenado, que compreende povos de etnias, crenças e culturas diferentes. Tais diversidades são refletidas e expressas em saberes que revelam conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais acumulados e transmitidos oralmente de geração a geração (LORENZI; MATOS, 2008), saberes estes disseminados por todo território brasileiro, com forte representatividade nas regiões Norte e Nordeste do país.

A região Nordeste possui uma extensão territorial de aproximadamente 844.453 Km<sup>2</sup>, com predomínio da formação vegetacional caatinga, característica do trópico semiárido brasileiro, ocupando 10% do território nacional (LEAL *et al.* 2003; RODAL; SAMPAIO, 2002, *apud* BATISTA; OLIVEIRA, 2014), aqui encontram-se os raizeiros/curandeiros, benzedeiros que segundo Agra *et al.* (2008) possuem um amplo conhecimento sobre espécies de plantas medicinais, os quais utilizam e desfrutam das propriedades fitoterápicas.

Muitas comunidades sítieiras, assim como os curandeiros tem costume de praticar a medicina popular, seja por ser o único recurso disponível, ou por preferência ao uso do natural. Os quintais medicinais possuem uma importante fonte de recursos para a saúde dessas comunidades, portanto, estas famílias buscam conservar e cuidar dessas espécies. Deste modo, além de estarem usufruindo dos benefícios de forma sustentável contribuem diretamente para a preservação das espécies, fundamental na apreensão e transmissão dos saberes entre membros do grupo legando-os as futuras gerações.

No entanto, a degradação e a perda da biodiversidade podem não ser o único problema que está ocorrendo nos dias atuais, a modernização está interferindo na prática do uso do natural, e na transmissão dos saberes tradicionais, como aponta Barbosa *et al.* (2019) e Agra *et al.* (2008), a crescente urbanização, industrialização e mudanças do estilo de vida, podem estar envolvendo as comunidades, implicando no abandono da prática, deixando se perder ricos conhecimentos.

Frente ao exposto e considerando abordagens etnobotânicas em comunidades tradicionais do Agreste paraibano, esta pesquisa tem por finalidade principal compreender, entre os atores sociais que representam o recorte amostral nesta investigação, as formas de uso, manipulação, apreensão e legado sobre o cultivo de plantas em quintais medicinais, mantendo-os vivos e arraigados em suas comunidades.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.2 Objetivo Geral**

Avaliar costumes e práticas culturais associadas aos quintais medicinais em comunidades rurais do interior da Paraíba.

### **2.3 Objetivos Específicos**

Elencar as plantas utilizadas pelos atores sociais com finalidades terapêuticas, avaliando as formas de manejo das espécies cultivadas;

Associar as plantas e as indicações terapêuticas aos sistemas do corpo;

Destacar os meios de transmissão de saberes das práticas culturais e do uso de plantas medicinais cultivadas em quintais pelas comunidades locais.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Breve Contexto Histórico

No Brasil os primeiros povos a desfrutarem dos recursos que a natureza lhes oferecia foram os indígenas, que viviam em harmonia com seus habitats naturais, retirando da terra seu alimento, medicamentos e sobrevivência, esta relação fez surgir ao longo do tempo conhecimentos sobre como utilizar, e quais os benefícios que as plantas e os frutos, trariam a eles, gerando saberes de como manejar a terra e aproveitar os recursos que a mesma oferecia, tais saberes eram repassados entre os membros das comunidades. Durante o processo de colonização estes saberes foram transmitidos também pelos europeus, (PÖRSCH, 2011; GIRALDI; HANAZAKI, 2010) além do negro originário do continente africano, se disseminando assim entre os membros das sociedades o uso diverso das plantas, os saberes e conhecimentos tradicionais.

Os saberes tradicionais das comunidades são construídos a partir da relação com o meio, as experiências adquiridas ao longo do tempo geram os conhecimentos, que são passados como herança para seus descendentes, (PEREIRA; CUNHA, 2015; SANTOS *et al.* 2019).

De acordo com Pimbert e Pretty (1995), os conhecimentos das comunidades tradicionais acerca da flora e do manejo da terra estão intimamente interligados a preservação da diversidade de espécies, visto que esses são elementos importantes e essenciais para muitas pessoas por fazer parte do cotidiano. Dada esta importância as comunidades mantêm o cuidado em proteger e perpetuar as espécies e os conhecimentos, o que implica na preservação e no aumento da biodiversidade local (ALBUQUERQUE, 2002). A importância do uso dos recursos naturais para as comunidades tradicionais é expressa nos dados do documento da Política Nacional De Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde (2006, p. 11):

“... A OMS reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utiliza práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas”.

Desde os primórdios a medicina popular e os conhecimentos tradicionais, sustentam e garantem a sobrevivência e o bem-estar de muitas comunidades, principalmente aquelas que não possuem acesso rápido e com facilidade a postos de

saúde, (BRASIL, 2006; PINTO *et al.*, 2006; SANTOS, *et al.*, 2019; PEREIRA; CUNHA, 2015). Como afirma Marques *et al.* (2010) “A medicina popular é uma prática milenar de manutenção do bem-estar, prevenção, diagnóstico, tratamento e cura de doenças utilizando minerais, rituais mágicos e religiosos, e empregando comumente os animais e as plantas”.

Compreendendo a importância destes saberes, muitos pesquisadores se interessaram em estudar as comunidades tradicionais e registrar tais conhecimentos, com intuito de estabelecer a relação entre a riqueza da flora e o amplo uso das plantas medicinais, pesquisas estas que asseguram que estes conhecimentos não sejam perdidos, e sim reconhecidos, valorizando a cultura e a riqueza da biodiversidade, (FRANCO *et al.* 2011), surgindo assim as pesquisas na área da etnobotânica.

### **3.2 Etnobotânica**

O termo "Etnobotânica" foi descrito a primeira vez pelo botânico americano John William Harshberger em 1895 (TRIPATHI; PANDEY, 2017). A partir da etimologia da palavra etnobotânica, (etno: estudo de pessoas e/ou povos, botânica: estudo de plantas), entende-se que esta área é designada á estudos característicos de determinados grupos e/ou povos, acerca da relação e interações entre os mesmos com a natureza (FORD, 1978), e qual o papel das plantas (flora local) no meio social e cultural destes, sendo uma subárea da etnobiologia com caráter multidisciplinar (TRIPATHI; PANDEY, 2017). De acordo com Alves *et al.* (2015) a etnobotânica promove a construção de novos conhecimentos:

“Essa ciência facilita o diálogo e a troca entre especialistas e outros atores sociais, a fim de gerar novas formas de conhecimento e de novas demandas filosóficas, éticas, epistemológicas e institucionais” (ALVES *et al.*, 2015; ALBUQUERQUE, 2002; LUCENA, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Ainda sobre a construção dos conhecimentos, pode-se destacar que é através dessa relação com o meio ambiente, das experiências vividas no cotidiano que se obtém as informações sobre o uso e a indicação das plantas medicinais, os quais são passadas de geração em geração, (MOREIRA *et al.* 2002; LORENZI; MATOS, 2008).

Quanto mais contato com o meio e diverso em espécies for o ecossistema, mais saberes serão produzidos, pois haverá muitos recursos a serem explorados (AMOROZO, 1996), portanto, múltiplas experiências. Os estudos etnobotânicos tem como objetivo investigar essas relações, bem como identificar esses saberes, a fim de documentá-los para que os mesmos sejam reconhecidos por outras comunidades e principalmente as comunidades acadêmicas e os pesquisadores.

Partindo dessa perspectiva se compreende a importância no desenvolvimento de estudos etnobotânicos no Brasil, pois este possui uma ampla diversidade de espécies e culturas (DIEGUES *et al.* 2000, COSTA, 2006), ricos saberes populares que devem ser reconhecidos e investigados a fim de se estabelecer uma relação entre os conhecimentos científicos e tradicionais das comunidades brasileiras.

Diversos estudos demonstram que os conhecimentos tradicionais já possibilitaram a produção de muitos medicamentos e fitoterápicos, como aponta: Carvalho *et al.* (2001); Tripathi e Pandey (2017); Simões e Schenkel (2002); Pieroni e Privitera, (2014) e Souza e Felfili (2006). Tal feito foi possível graças aos conhecimentos adquiridos ao longo das gerações das comunidades que se beneficiam das propriedades fitoterápicas das plantas para os tratamentos das suas mazelas, e aos estudos etnobotânicos nas comunidades, que corroboram os saberes populares. Essa comunicação entre o saber popular, empírico, e científico, é essencial para a produção de conhecimentos, e valorização das práticas etnobotânicas.

### **3.3 Quintais Medicinais**

Os quintais são espaços destinados ao cultivo de plantas com fins e/ou para fins alimentícios, medicinais, ornamentais e ritos religiosos, os quais refletem a interação do homem com a natureza demonstrando as suas culturas e práticas (AMOROSO, 2002; SABLAYROLLES, 2004.). Partindo do propósito do uso medicinal, o quintal é um ambiente que contribui para a socialização e conservação de espécies, pois como observado nas comunidades do estudo, há o reconhecimento por parte dos moradores da importância destes para a saúde, sendo o primeiro recurso a ser buscado para o tratamento de suas doenças, além de ser um espaço de convívio onde há a troca de mudas com os vizinhos, praticando a socialização dos saberes.

A prática da medicina popular nessas comunidades que dão preferência a utilização as propriedades fitoterapêuticas das plantas como primeiro e muitas vezes único recurso para o bem estar e saúde (MACEDO *et al.* 2007, PINTO *et al.*, 2006, OMS, 2006), geraram muitos conhecimentos acerca da indicação, e forma do uso destas, as quais são utilizadas para diversos tratamentos abrangendo diferentes sistemas do corpo humano como: expectorantes no sistema respiratório, diuréticos e vermícidias atuando no sistema digestório, sendo utilizadas para o sistema nervoso como calmantes, além de apresentarem propriedades analgésicas e anti-inflamatórias no geral, como aponta os estudos de Cruz *et al.* (2011), Lorenzi e Matos (2008), Barbosa *et al.* (2019), Ferreira e Sablayrolles (2009) entre outros autores, destaca-se que uma única espécie pode ser indicada para vários tipos de tratamentos, incluindo mais de um sistema do corpo humano.

Todo o conjunto das plantas são utilizadas de alguma forma, as folhas comumente são utilizadas no preparo de chás, as raízes e cascas, no preparo de garrafadas e lambedores (PINTO *et al.* 2006, LORENZI; MATOS, 2008). Segundo Agra *et al.* (2008) as garrafadas são constituídas de uma mistura de diversas espécies de plantas, sendo o principal constituinte da planta nesse preparo as cascas e raízes, mergulhadas em alguma bebida alcoólica, geralmente a cachaça; já o lambedor é feito a partir do chás das folhas ou cascas das espécies indicadas dependendo para qual tratamento seja, misturado com mel, açúcar ou rapadura, devido as plantas possuírem diversas indicações, e essas formas de uso serem um “mix de espécies”, os moradores costumam dizer que a potencialidade e eficácia são elevadas, portanto a cura se dá de forma mais rápida.

Os quintais representam e revelam as culturas e os etnoconhecimentos acumulados entre as gerações dos moradores de comunidades tradicionais. Frequentemente são referenciados como uma farmácia viva, como um local onde há diversas plantas que servem como medicamentos, sendo importante para a saúde familiar.

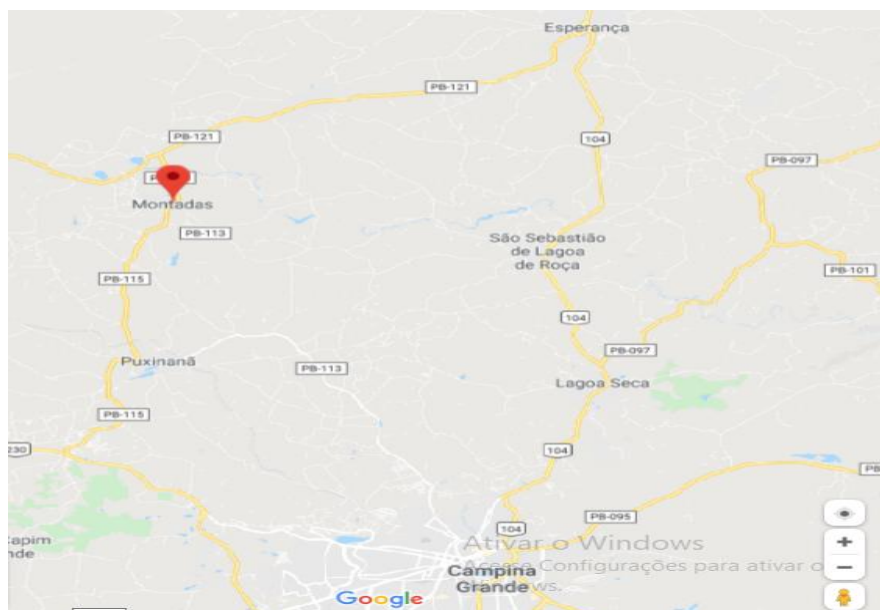
## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Caracterização das Áreas de Estudo

O presente estudo foi desenvolvido em três comunidades rurais do interior paraibano, localizadas nos municípios de Montadas, Queimadas e Soledade.

Montadas (Figura 1), está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Esperança, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 5' 13" Sul, Longitude: 35° 56' 41" Oeste. Segundo o último censo realizado pelo IBGE (2010), o município de Montadas possui uma população estimada em 4.990 habitantes, compreendendo uma área territorial de 31,691 km<sup>2</sup>, as principais atividades econômicas desenvolvidas no município estão distribuídas no setor terciário, com relação as atividades na agricultura o município ocupa o 14° lugar em produção na Paraíba (IBGE, 2018).

Figura 1 – Localização do município de Montadas – PB, 2019



Fonte: Google Maps.

Queimadas (Figura 2), está situada na Mesorregião do Agreste Paraibano e microrregião de Campina Grande, o município possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: -7.3637571 e Longitude: -35.9023681. O IBGE demonstra no censo de 2010 que a população do município era de 41.049 habitantes, estimando que em 2019 este número cresça para aproximadamente 49.967 habitantes. O município apresenta uma

extensão territorial é de 402,923 km<sup>2</sup>, em que a principal fonte de renda gira em torno da agricultura, pecuária e comércio.

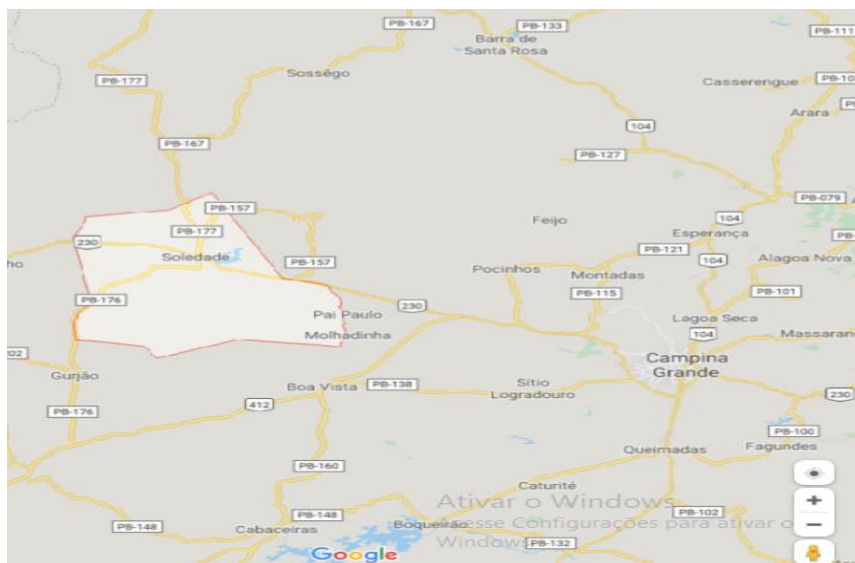
Figura 2 – Localização do município de Queimadas – PB, 2019.



Fonte: Google Maps

O município de Soledade (Figura 3), se encontra localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, e Microrregião do Curimataú Ocidental, apresenta uma extensão territorial de 560,044 km<sup>2</sup> e uma população de 13.739 habitantes (IBGE, 2010), tendo como coordenadas geográficas: Latitude: 7° 3' 27" Sul, Longitude: 36° 21' 47" Oeste. As atividades econômicas do município estão distribuídas na agricultura, pecuária e comércio.

Figura 3 – Localização do município de Soledade – PB, 2019



Fonte: Google Maps

As regiões em que se desenvolveram as coletas de dados se encontram no Agreste Paraibano, no semiárido nordestino, o clima da região é do tipo Aw' – “tropical chuvoso, geralmente quente subúmido, com chuvas de verão prolongadas para o outono” (ARAUJO, 2011), a vegetação e formas de relevo apresentam uma dinâmica que é interdepende e adaptada ao clima entre os períodos chuvosos e de estiagem. A predominância de vegetação xerófila e subcaducifólia na região do município de Soledade, sendo a última encontrada também em Montadas, espécies caducifólias e hiperxerófila são encontradas na região de Queimadas. A variação observada na distribuição da vegetação se dá pelo fator pluviométrico das regiões, que é influenciado pela altitude, conseqüentemente diversifica a vegetação, adaptada as mudanças e condições encontradas em cada região (GIULIETTI, 2002).

#### **4.2 Coleta e Análise de Dados**

A coleta de dados da pesquisa foi realizada no período de maio a outubro de 2019, nas comunidades rurais de Manguape localizada no município de Montadas-PB, Soares comunidade pertencente ao município de Queimadas-PB e na comunidade Cachoeirinha dos Torres localizada no município de Soledade-PB. No total 30 famílias foram amostradas, sendo 10 famílias por cada comunidade analisada (Quadro 1). Tais comunidades foram selecionadas pelo critério de inclusão de ter e manter em sua maior parte contato e prática do manejo da terra, ou seja, as famílias e comunidades selecionadas mantinham a prática do cultivo de plantas como meio de sobrevivência e medicinal. Outro critério de escolha dos atores sociais foi o fato de residirem na zona rural dos respectivos municípios.

Ainda sobre a seleção das famílias, optou-se por escolhas aleatórias, para que não houvesse interferência nas seleções. As abordagens para os atores sociais aqui destacados focaram sobre a importância dos saberes da tradição no cultivo de plantas medicinais em seus quintais, priorizando-se a perspectiva de preservação dos costumes e práticas culturais, seguido com a discussão em torno do conhecimento e práticas adotadas pelas famílias neste espaço denominado de “quintal”.

Quadro 1- Período de visitas as comunidades e número de pessoas entrevistadas, 2019.

PERÍODO/ MÊS	COMUNIDADES VISITADAS	NÚMERO DE ENTREVISTADOS
Maio	Manguape, Montadas-PB	10
Junho	Soares, Queimadas-PB	10
Setembro / Outubro	Cachoeirinha dos Torres, Soledade-PB	10
<b>TOTAL</b>		30

A busca pelo contato dos atores sociais entrevistados deu-se pelas associações de bairro e organizações das comunidades locais. Inicialmente, se utilizou a técnica de entrevistas livres ou abertas, em círculos de cultura, conforme costumes locais. A técnica de entrevistas livres de acordo com Mourão e Nordi (2006), propicia um diálogo espontâneo entre entrevistador e entrevistados (ALBUQUERQUE; SILVA, 1996).

A pesquisa é de cunho qualitativo evidenciando valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (MINAYO; SANCHES, 1993). Caracterizando-se ainda como um estudo exploratório, descritivo, de caráter transversal. É exploratória, proporcionando maior familiaridade com o problema e objeto de estudo, descrevendo características de um determinado grupo da população ou fenômeno, utilizando, para tanto, associações entre variáveis em determinado recorte temporal para os atores sociais pesquisados, (GIL, 2008).

Durante a execução do estudo para primeira etapa da coleta de dados, foi realizado um mapeamento demográfico das comunidades, os diálogos iniciais reportaram um pouco para a história de vida desses informantes que vivem em áreas rurais dos municípios de Queimadas, Montadas e Soledade – PB, exercendo entre outras funções, a lida com a terra, em cultivos de subsistência e de plantas de uso medicinal, pontos estes que influenciaram na escolha dessas comunidades para realizar o estudo. Posteriormente foram aplicados questionários semiestruturados (Apêndice A), com dados sociais dos atores (gênero, faixa etária, estado civil, profissão) e abordagens mais diretas sobre o uso de plantas medicinais (nome popular das plantas utilizadas para fins medicinais, as partes vegetais, as formas de uso e amaneira como se dá a transmissão dos saberes).

Foi adotado o tipo de pesquisa quantitativa (MINAYO; SANCHES, 1993) para analisar quais plantas são mais utilizadas em cada comunidade, a partir do cálculo do



Valor de Uso, que é expresso e calculado pela seguinte fórmula:  $VU = \Sigma U/n$ , onde U representa o número de citações de uma determinada espécie e n representa o número total de informantes. Com intuito de verificar a associação do uso das plantas medicinais aos sistemas do corpo humano, foram criadas onze categorias, as quais incluem os sistemas do corpo humano: sistema respiratório (SR), sistema digestório e excretor (SD), Sistema nervoso e sensorial (SNS), sistema cardiovascular/circulatório (SC), sistema tegumentar (ST), sistema muscular (SM), sistema endócrino (SE), sistema urinário e reprodutor (SUR), sistema esquelético (SEQ), sistema imunológico (SI), sistema linfático (SL). Tais análises foram realizadas semelhantemente por Albergaria *et al.* (2019).

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 Dados Socioeconômicos**

Neste estudo foram entrevistadas 30 famílias (Quadro 1), residentes das comunidades locais, proprietários das terras e com a maioria vivendo da agricultura de subsistência, sendo a principal fonte de renda de aproximadamente 60% das famílias. Dentre esses 30 entrevistados apenas 4 eram do sexo masculino (13,33%) e 26 do sexo feminino (86,66%), tal fato pode ser explicado como aponta Fideles (2018), pela permanência das mulheres em suas residências as quais encontram-se frequentemente desenvolvendo os afazeres domésticos.

A faixa etária dos entrevistados variou entre 34 e 75 anos, ocorrendo a utilização mais frequente das plantas medicinais pelos entrevistados com idade de 50 á 75 anos. Os resultados ora expressos são semelhantes aqueles apresentados por Freitas *et al.*, (2012), que encontrou uma variação na faixa etária entre 23 e 80 anos de idade ao analisar comunidades no Sítio Cruz, município de São Miguel – RN corroborando com os dados identificados na pesquisa.

### **5.2 Dados da Comunidade Manguape**

Na comunidade de Manguape as investigações demonstraram que todos os entrevistados, possuem a muito tempo e continuam a praticar o uso dos fitoterápicos, cuja experiência foi advinda e transmitida por mãe, pai e avós. Com relação a preferência do uso do natural, ficou evidente que esta comunidade o mantém, permanecendo vivo os valores culturais e saberes tradicionais.

Encontram-se expressos no Quadro 2 os resultados coligidos na comunidade do Manguape, revelando uma considerável variedade de espécies vegetais usadas pelas famílias.

**Quadro 2:** Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural de Manguape, Município de Montadas – PB, 2019.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME VULGAR	HÁBITO	PARTE UTILIZADA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO	SISTEMA CORPORAL	Nº DE CITAÇÕES	VU
<b>Anacardiaceae</b>								
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Árvore	Folha, cascas.	Chá, suco.	Anti-inflamatória e antiglicêmica, ajuda redução de triglicérides, laxante e diurético.	SE, SI, ST, SD.	5	0,5
<b>Annonaceae</b>								
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Árvore	Folhas, cascas, sementes, frutos.	Chá, suco.	Infecções, febre, problemas digestivos, diarreia, pressão alta, anti-helmintos.	SD, SI, SC.	4	0,4
<b>Apiaceae</b>								
<i>Foeniculum vulgare</i> L.	Erva doce	Erva	Folhas e flores.	Chá, garrafada.	Calmante, digestivo e lactação.	SNC, SD, SUR.	7	0,7
<b>Amaranthaceae</b>								
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	Erva	Folhas, sementes.	Chá, suco, garrafada, aplicada sobre a pele como uma pomada.	Antibacteriana, cicatrizante, usualmente utilizada no tratamento de úlceras gástricas e doenças pulmonares, imunostimulatória e anti-helmíntica.	SD, ST, SR SI.	4	0,4
<b>Asteraceae</b>								
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela	Erva	Folhas e flores.	Chá, garrafada, in natura (como tempero).	Náuseas, auxilia na digestão, no tratamento de cálculo biliar; dor de cabeça; cólicas intestinais; câibras; contusões; diarreia; problemas gástricos e digestivos, gastrite e úlcera.	SD, SNC, SM.	4	0,4
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Herbácea	Flores secas.	Chá, garrafada.	Possui propriedades digestivas e calmantes.	SD, SNC.	4	0,4
<b>Arecaceae</b>								
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick	Coco Catolé	Cespitoso	Casca, fruto, flor.	Chá, in natura.	Pedra nos rins, antimicrobiano, apetite, digestão, pele, cabelo, lábios.	SUR, SD, ST, SI.	1	0,1

Curcubitaceae								
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano	Trepadeira	Folhas e fruto.	Chá, sucos.	Trata a diabetes, retira inchaço é cicatrizante, antirreumático.	SL, ST, SE, SEQ.	1	0,1
Celastraceae								
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	Espinheira-Santa	Arbóreo-arbustivo	Folha.	Chá.	È anti-inflamatório, combate problemas estomacais como gastrite, úlcera, queimação.	SD, SI,	4	0,4
Costaceae								
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana do brejo	Herbácea	Folha.	Chá.	Pedras na bexiga, febre, picada de inseto, diuréticas,	SUR, SI, ST,	2	0,2
Fabaceae								
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp	Feijão Gandú / Guandu-forrageiro	Arbustiva	Folhas e flores, semente.	Chá.	Infecção do útero, diarreia, hemorragia, inflamações da garganta, tosse, bronquite, febre, úlceras, dores, infecções pulmonares, aumenta a imunidade.	SI, SE, SUR, SD, SR.	1	0,1
<i>Cephaelis ipecacuanha</i> (Brot.) A. Rich	Pepaconha	Arbustiva	Raiz.	Chá e xarope.	Afinar sangue, matar parasitas intestinais, gripe, expectorante, fortalecimento dos dentes em crianças, analgésico e digestivo.	SC, SR, SI, SEQ.	1	0,1
<i>Stryphnodendron barbatimam</i> Mart.	Barbatimão	Árvore	Folhas, cascas.	Chá, garrafada, sumo (aplicar sobre a pele).	Inflamação, infecção, tratar úlceras, doenças de infecções da pele, pressão alta, diarreia, problemas no fígado ou nos rins, inchaço, dores de garganta, diabetes, conjuntivite e inflamações do útero e ovários.	SI, SD, ST, SC, SUR, SL, SE.	1	0,1
Lamiaceae								
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	subarbusto	Folhas, flores.	Chá e in natura (como tempero), lambedor.	Ação cicatrizante, antioxidantes, relaxante e é relaxante muscular.	ST, SUR, SNC, SM.	3	0,3

<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã da folha miúda	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá, garrafada, sucos, lambedor.	Tratamento de diarreia, vermes (ameba/giárdia), calmante, expectorante.	SD, SR, SNC.	4	0,4
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Hortelã da folha gorda	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá, garrafada.	Ação antibacteriana e expectorante, calmante.	SR, SI, SNC.	4	0,4
<b>Monimiaceae</b>								
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	Árvore	Folhas.	Chá.	Trata distúrbios intestinais, cólica e congestão do fígado, colagoga, antidiarréica, antirreumática, broncodilatadora, calmante.	SD, SUR, SEQ, SR, SNC.	6	0,6
<b>Lauraceae</b>								
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Árvore	Folhas.	Chá, garrafada, in natura (como tempero).	Alivia a má digestão.	SD.	5	0,5
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Árvore	folha secas, fruto.	Chá, in natura.	Antidiurético, anti-helmíntico, anti-idade, anti-inflamatória, antirreumática, antioxidante, antisséptico das vias respiratórias, cicatrizante e calmante.	SUR, SD, ST, SI, SEQ, SR, ST, SNC.	1	0,1
<b>Fabaceae</b>								
<i>Prosopis juliflora</i> Sw. (DC)	Algaroba	Árvore	Folha, casca.	Chá.	Auxílio na digestão.	SD.	2	0,2
<b>Malpighiaceae</b>								
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	Árvore	Frutos.	Suco, garrafada, lambedor.	Tratamento de gripe por ser uma fonte de vitamina C.	SI.	5	0,5
<b>Myrtaceae</b>								
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Árvore	Folhas, frutos.	Chá, suco.	Diarreia (origem bacteriana), inflamação da boca e garganta, cólicas uterinas e estomacais, disenteria.	SD, SI, SUR.	3	0,3

<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Arbustiva	Folhas, frutos.	Chá, suco.	Atua contra inflamações, diarreia, antioxidantes, calmante, previne o envelhecimento da pele, reumatismo, bronquite.	SR, SEQ, SNC, SUR, SD, SI.	5	0,5
<b>Poaceae</b>								
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Capim santo	Erva	Folhas.	Chá.	Antimicrobiana, calmante, espasmolítica (reduz contrações musculares involuntárias), analgésica, febrífugo, sudorífico, diurético, estimulante estomacal.	SNC, SM, SUR, SD, SI, SL.	6	0,6
<b>Punicaceae</b>								
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Arbusto	Casca, fruto.	Chá (feito com as cascas), garrafada, suco, lambedor.	Diurética, vermífuga, antisséptica, anti-inflamatória contra inflamações na garganta e gengiva.	SR, SUR, SD, SI.	2	0,2
<b>Rutaceae</b>								
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	subarbusto	Folhas.	Chá.	Analgésica, antiasmática, antiepiléptica, antiespasmódica (reduz contrações musculares involuntárias), anti-helmíntica (elimina vermes), anti-inflamatória, antinevrálgica (redução de dores do sistema nervoso), bactericida, calmante, carminativa (eliminador de gases intestinais), cicatrizante, possui propriedades emenagógicas.	SI, SNC, SD, SR, SM, SUR.	2	0,2

<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Limão	Árvore	Fruto, casca.	Chá, garrafada, suco.	Infecção, dor de cabeça, enxaqueca, problema muscular, tosse, resfriado, asma, contra fungos (micose), limpeza de pele oleosa, combate a retenção de líquido, aumenta o funcionamento do metabolismo.	SI, SR, SM, SNC, ST SL, SE.	5	0,5
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Laranja Cravo	Árvore	Folhas, frutos	In natura, chá, sucos.	Rica fonte de vitamina A, vitamina C, atua fortalecendo a imunidade, auxilia na digestão, no combate a diabete.	SI, SE, SD.	1	0,1
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Árvore	Folhas, frutos	In natura, chá, sucos.	Anti-inflamatória, antisséptica, calmante, regulador intestinal, trata problemas respiratórios, escorbuto (carência de vitamina C).	SI, SR, SNC, SD.	4	0,4
<b>Rubiaceae</b>								
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni/nono	Arbusto	Polpa do fruto.	Suco.	Hipotensivo, antitumoral, anti- helmíntico, analgésico, anti- inflamatório.	SC, SD, SNC, SI.	1	0,1
<b>Turneraceae</b>								
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	herbácea / arbustiva	Flores.	Chá.	Anti-inflamatório, antidepressivo e calmante, trata processos inflamatórios do sistema respiratório.	SI, SR, SNC.	1	0,1
<b>Umbelliferae</b>								
<i>Anethum Graveolens</i> L.	Endro	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá.	Queimaduras, ulcerações, diarreias, acelera o metabolismo, possui propriedades emenagógicas.	SD, ST, SE, SUR.	3	0,3
<b>Verbenaceae</b>								
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.Br.	Cidreira	subarbusto	Folhas.	Chá, garrafada, lambedor.	Calmante, analgésico, sedativo, diminui problemas estomacais, antioxidante.	SNC, SD, SUR.	8	0,8

<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	Sabugueiro	Arbusto	Folha, flores.	Chá.	Artrites, cálculos renais.	SEQ, SUR.	3	0,3
<b>Xanthorrhoeaceae</b>								
<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Arbusto	Folha, polpa/seiva.	Chá, garrafada, in natura, sumo (sobre a pele, ou nos cabelos).	Vermífuga, retite hemorroidal, cicatrizante, ferimentos, queimaduras da pele, anti-inflamatória, previne a queda de cabelos.	SD, ST, SI.	5	0,5
<b>Zinziberaceae</b>								
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt. e R.M. Sm.	Expriteira / cõlonia	Erva	Folhas.	Chá.	Anti-hipertensiva, calmante, diurética, antiulcerogênica, hipotensora e antioxidante.	SC, SNC, SUR.	4	0,4

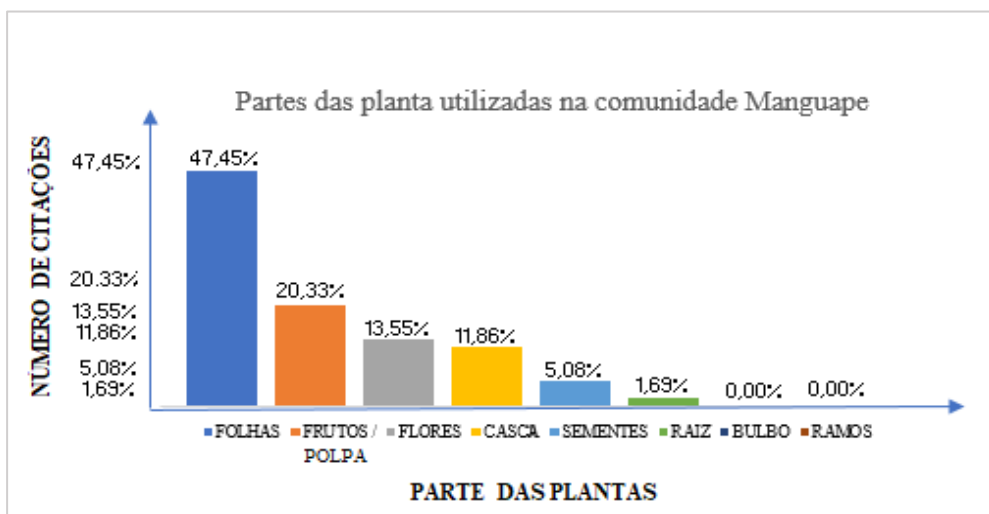
Foram encontradas 37 espécies entre 24 famílias distintas. De acordo com o valor de uso as espécies que possuem maior uso e popularidade na comunidade são: *Lippia alba* (Mill.) N.Br. (cidreira), seguida da *Foeniculum vulgare* L. (Erva doce), *Peumus boldus* Molina. (Boldo), *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (Capim santo), as espécies são exóticas, mas frequentemente populares nos quintais, como se observa nos estudos de Batista e Oliveira (2014), Fideles (2018), Vásquez *et al.*, (2014) que analisaram espécies botânicas cultivadas em sítios e quintais para uso medicinal.

Ainda sobre o valor de uso 10 espécies foram citadas apenas uma vez, o que implica dizer que estas espécies são comuns apenas a alguns membros da comunidade. São elas: *Citrus reticulata* B. (Laranja cravo), *Citrus sinensis* (L.) Osbeck (Laranja), *Morinda citrifolia* L. (Noni), *Turnera ulmifolia* L. (Chanana), *Persea americana* Mill. (Abacate), *Stryphnodendron barbatimam* Mart. (Barbatimão), *Cephaelis ipecacuanha* (Brot.) A. Rich (Pepaconha), *Cajanus cajan* (L.) Millsp (Feijão gandú), *Syagrus cearensis* Noblick (Coco catolé), *Momordica charantia* L. (melão de São Caetano).

Em relação as partes das plantas mais utilizadas pela comunidade destacou-se as folhas, seguidas dos frutos, flores, cascas, sementes e raízes, como pode ser observado no Gráfico 1. Resultados semelhantes foram evidenciados por Lucena *et al.*, (2015), Batista e Oliveira (2014), Fideles (2018), em levantamentos etnobotânicos realizados em

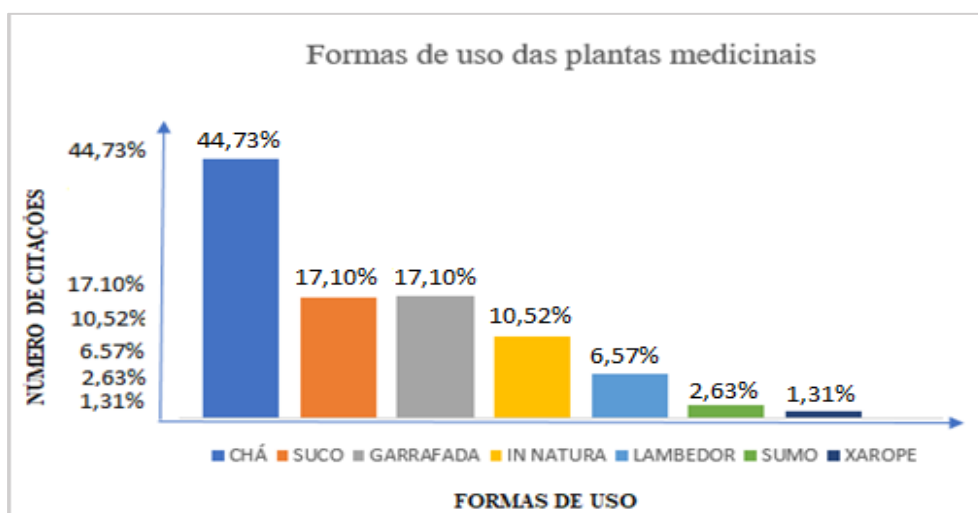


Gráfico 1- Porcentagem do uso com relação as partes das plantas, da comunidade Manguape, Montadas – PB, 2019.



Dentre as formas de uso e preparo, o chá foi a mais indicada pelos moradores da comunidade de Manguape, com expressiva porcentagem de 44,73%, as demais formas de uso mencionadas foram: sucos, garrafadas, *in natura*, lambedores, sumo e xarope, (Gráfico 2).

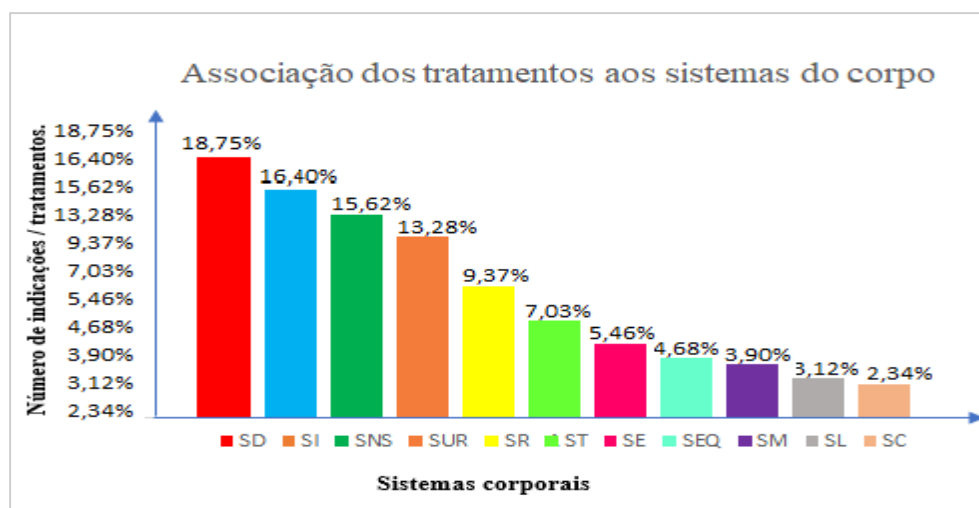
Gráfico 2- Porcentagem das formas de uso das plantas medicinais da comunidade Manguape, Montadas – PB, 2019.



Devido a ampla variedade de espécies citadas na comunidade todos os sistemas estão associados a algum tipo de espécie, mas as principais indicações do uso de plantas medicinais mencionadas são para tratamentos ligados ao sistema digestivo (18,75%),

atuando como reguladores intestinais, anti-helmínticos, auxiliando na má digestão e no tratamento de úlceras gástricas. As demais associações estão expressas no Gráfico 3. Resultados que corroboram estudos de Fideles (2018) e Albergaria (2019).

Gráfico 3- Relação entre as indicações terapêuticas das plantas e os sistemas corporais da comunidade Manguape, Montadas – PB, 2019.



### 5.3 Dados da Comunidade Soares

Os levantamentos etnobotânicos da comunidade do Soares revelaram a ocorrência de 25 espécies distribuídas entre 18 famílias. Os conhecimentos e práticas assim como na comunidade de Manguape foram obtidos por meio de suas mães e avós. A maioria dos entrevistados possuem entre 45 e 67 anos, fato este que pode justificar a permanência dessas práticas na comunidade, visto que, os saberes são mais concentrados nos idosos, como apontado por Amaral e Guarim Neto (2008), portanto, o uso e os saberes permanecem arraigados na comunidade.

As características e espécies mencionadas pelos moradores encontram-se descritos no Quadro 3.

Quadro 3- Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural do Soares, município de Queimadas – PB, 2019.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME VULGAR	HÁBITO	PARTE UTILIZADA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO	SISTEMA CORPORAL	Nº DE CITAÇÕES	VU
<b>Alliaceae</b>								
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Herbácea/Erva.	Bulbo, bulbinhos.	Chá, garrafada, in natura (como tempero).	Prevenir doenças cardiovasculares e desenvolvimento de tumores estomacais e pulmonares, estimula o metabolismo e fortalece o sistema imunológico.	SC, SR, SD, SI, SE.	1	0,1
<b>Acanthaceae</b>								
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Erva	Folhas, ramos.	Chá, suco e xaropes.	Dores musculares e estomacais, febre, expectorante, calmante, antibacteriana, anti-inflamatório e cicatrizante e ajuda na prevenção de casos de reumatismo.	SM, SD, SR, SNC, ST, SI, SEQ.	2	0,2
<b>Anacardiaceae</b>								
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira	Árvore	Casca	Chá, banhos de assento, lambedor.	Tratamento de Reumatismo, sífilis, cicatrização do colo do útero, úlceras, azia, gastrite, bronquite.	SEQ, SUR, SD, SR.	1	0,1
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Árvore	Folha, casca.	Chá, suco.	Anti-inflamatória e antiglicêmica, ajuda redução de triglicérides, laxante e diurético.	SE, SI, ST, SD.	1	0,1
<i>Amburana cearensis</i> A.C. Sm.	Cumaru	Árvore	Casca, sementes.	Chá e xarope.	Melhora a respiração, tosse, gripe e asma, analgésica tratando dores de reumatismo e cefaleia, antiespasmódica e emenagoga.	SR, SEQ, SNC, SUR.	1	0,1
<b>Asteraceae</b>								
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol-preto	Erva.	Folhas, Flores, sementes.	Chá.	Trata enxaqueca é desintoxicante, atua na prisão de ventre na eliminação de pedras nos rins e da vesícula, combate doenças de garganta e pulmonares.	SNC, SD, SUR, SR.	1	0,1
<b>Amaranthaceae</b>								

<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	Erva	Folhas, sementes.	Chá, garrafada, suco, in natura (aplicada sobre a pele como uma pomada.)	Antibacteriana, cicatrizante, usualmente utilizada no tratamento de úlceras gástricas e doenças pulmonares, imunoestimulatória e anti-helmíntica.	SD, ST, SR SI.	4	0,4
<b>Apiaceae</b>								
<i>Foeniculum vulgare</i> L.	Erva doce	Erva	Folhas e flores.	Chá, garrafada.	Calmante, digestivo e lactação.	SNC, SD, SUR.	2	0,2
<b>Fabaceae</b>								
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnom & G. P.	Flor de catingueira	Árvore	Folhas, flores e cascas.	Chá, lambedor, banhos de assento.	Tratamento de desinfecções pulmonares, infecções do ovário, diarreia, mal-estar estomacal e má digestão.	SR, SD, SUR.	2	0,2
<b>Crassulaceae</b>								
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Saião	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá.	Alivia a má digestão e é cicatrizante, anti-inflamatório e auxilia no tratamento de doenças pulmonares e úlcera crônica.	SD, ST, SR SI.	2	0,2
<b>Geraniaceae</b>								
<i>Geranium erodifolium</i> L.	Malva Rosa	Herbácea.	Folhas.	Chá, garrafada.	Problemas intestinais e cansaço, calmante.	SD, SR, SNC.	1	0,1
<b>Lamiaceae</b>								
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	subarbusto	Folhas, flores.	Chá e in natura (como tempero), lambedor.	Ação cicatrizante, antioxidantes, relaxante e é relaxante muscular.	ST, SUR, SNC, SM.	1	0,1
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Hortelã da folha grossa	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá, garrafada.	Ação antibacteriana e expectorante, calmante.	SR, SI, SNC.	5	0,5
<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã da folha miúda	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá, garrafada, sucos, lambedor.	Tratamento de diarreia, vermes (ameba/giárdia), calmante, expectorante.	SD, SR, SNC.	1	0,1

<i>Ocimum álbum</i> L.	Manjeriçã	subarbusto	Folhas, flores.	Chá e in natura (como tempero).	Problemas reumáticos, respiratórios, digestivos, dor de garganta, náuseas	SEQ, SR, SD.		0,2
<b>Lythraceae</b>								
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Arbusto	Casca, fruto.	Chá (feito com as cascas), garrafada, suco, lambedor.	Diurética, vermífuga, antisséptica, anti-inflamatória contra inflamações na garganta e gengiva.	SR, SUR, SD, SI.	1	0,1
<b>Lauraceae</b>								
<i>Cinnamomum cassia</i> (L.) J. Presl.	Canela	Arbusto	Extraída de lascas.	Chá, garrafada, in natura (como tempero).	Anti-inflamatórias, acelera o metabolismo, antidiabéticas.	SE, SI.	1	0,1
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Árvore	Folhas.	Chá, garrafada, in natura (como tempero).	Alivia a má digestão.	SD.	1	0,1
<b>Monimiaceae</b>								
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	Árvore	Folhas.	Chá.	Trata distúrbios intestinais, cólica e congestão do fígado, colagoga, antidiabética, antirreumática, broncodilatadora, calmante.	SD, SUR, SEQ, SR, SNC.	3	0,3
<b>Poaceae</b>								
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim santo	Erva.	Folhas.	Chá.	Antimicrobiana, calmante, espasmolítica (reduz contrações musculares involuntárias), analgésica, febrífugo, sudorífico, diurético, estimulante estomacal.	SNC, SM, SUR, SD, SI, SL.	5	0,1
<b>Rutaceae</b>								

<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	subarbusto	Folhas.	Chá.	Analgésica, antiasmática, antiepiléptica, antiespasmódica (reduz contrações musculares involuntárias), anti-helmíntica (elimina vermes), anti-inflamatória, antinevrálgica (redução de dores do sistema nervoso), bactericida, calmante, carminativa (eliminador de gases intestinais), cicatrizante, possui propriedades emenagógicas.	SI, SNC, SD, SR, SM, SUR.	3	0,3
<b>Umbelliferae</b>								
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá.	Queimaduras, ulcerações, diarreias, acelera o metabolismo, possui propriedades emenagógicas.	SD, ST, SE, SUR.	4	0,4
<b>Verbenaceae</b>								
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.Br.	Cidreira	subarbusto	Folhas.	Chá, garrafada, lambedor.	Calmante, analgésico, sedativo, diminui problemas estomacais, antioxidante.	SNC, SD, SUR.	7	0,7
<b>Xanthorrhoeaceae</b>								
<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Arbusto	Folha, polpa/seiva.	Chá, garrafada, in natura, sumo (sobre a pele, ou nos cabelos).	Vermífuga, retite hemorroidal, cicatrizante, ferimentos, queimaduras da pele, anti-inflamatória, previne a queda de cabelos.	SD, ST, SI.	2	0,2
<b>Zinziberaceae</b>								
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt. e R.M. Sm.	Colônia	Erva	Folhas.	Chá.	Anti-hipertensiva, calmante, diurética, antiulcerogênica, hipotensora e antioxidante.	SC, SNC, SUR.	1	0,1

As plantas medicinais mais frequentes e com maior valor de uso nos quintais da Comunidade são: *Lippia alba* (Mill.) N.Br. (Cidreira), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, (Capim santo), *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (Hortelã da folha gorda/grossa),

*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants (Mastruz), *Anethum graveolens* L. (Endro), respectivamente em ordem de importância.

De acordo com valor de uso as espécies menos populares são: *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt. e R.M. Sm. (Colônia), *Laurus nobilis* L. (Louro), *Cinnamomum cassia* (L.) J. Presl (Canela), *Punica granatum* L (Romã), *Mentha piperita* L (Hortelã da folha miúda), *Geranium erodifolium* L (Malva rosa), *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), *Allium sativum* L. (Alho), *Schinus terebinthifolia* Raddi (Aroeira), *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro), *Amburana cearensis* A.C. Sm. (Cumaru), *Helianthus annuus* L. (Girassol-preto). Estas foram citadas apenas uma vez, assim como na comunidade de Manguape, na comunidade do Soares, não está ocorrendo a troca de informações sobre as propriedades fitoterápicas de algumas espécies entre os moradores.

No que se refere às formas de preparo houve maior prevalência pelo preparo do chá (43,85%) (Gráfico 4). Quanto a parte da planta a utilização da folha foi a mais expressiva com 52,63%, (Gráfico 5) resultados que se coincidem, visto que, para o preparo do chá se utilizam as folhas, parte da planta que têm maior teor de princípios ativos. O mesmo fora observado por Ruzza *et al.* (2014), Cruz *et al.* (2011), Barbosa (2019).

Gráfico 4- Porcentagem das formas de uso das plantas medicinais da comunidade Soares, Queimadas – PB, 2019.

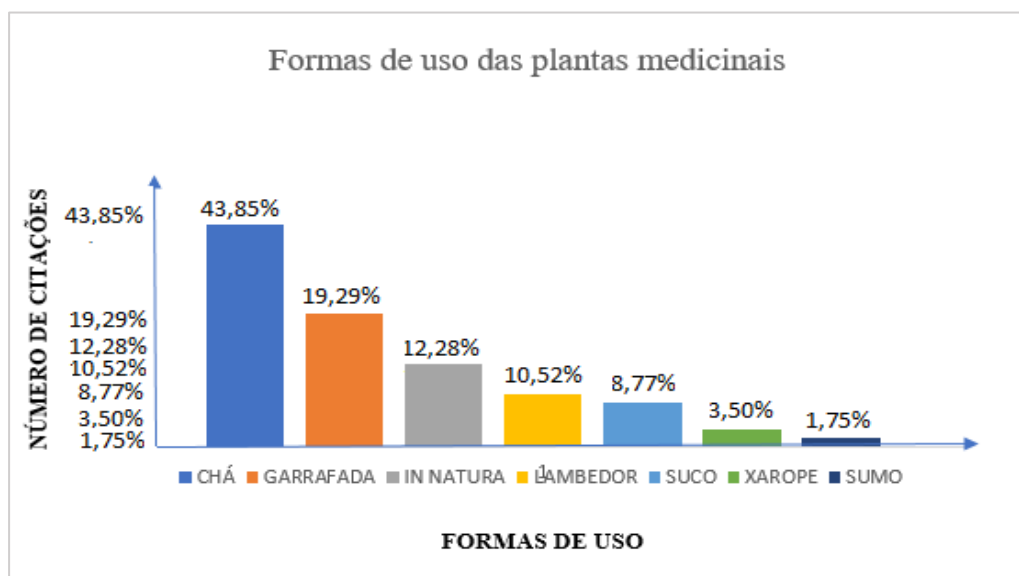
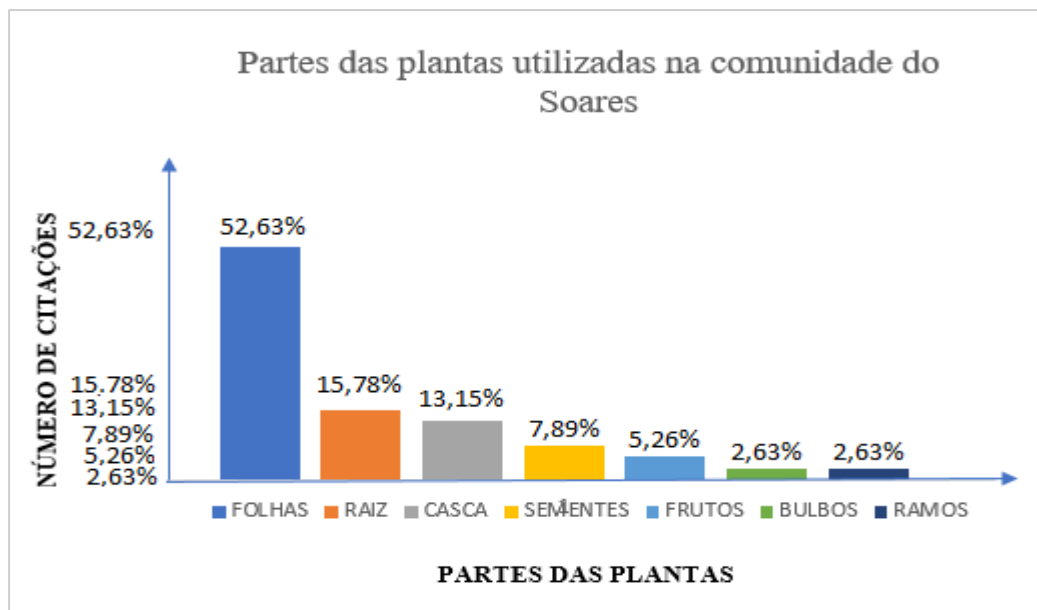
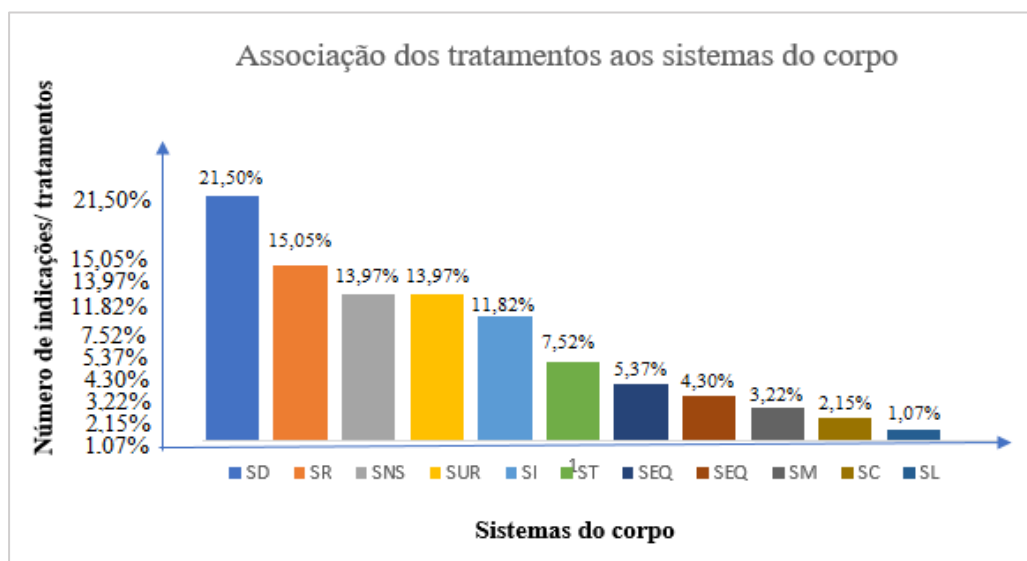


Gráfico 5- Porcentagem do uso com relação as partes das plantas, da comunidade Soares, Queimadas – PB, 2019.



Quanto às indicações terapêuticas, a maioria delas estava associada ao sistema digestivo (21,50%), seguidas pelo sistema respiratório, sistema nervoso e sensorial, sistema urinário e reprodutor. Das espécies citadas pelos moradores as indicações e tratamentos que abrangem os sistemas circulatório e linfático são as menos expressivas com apenas 2,15% e 1,07%, respectivamente, (Gráfico 6).

Gráfico 6- Relação entre as indicações terapêuticas das plantas e os sistemas corporais da comunidade Soares, Queimadas – PB, 2019.





#### 5.4 Dados da Comunidade Cachoeirinha Dos Torres

Os dados do estudo etnobotânico da comunidade de Cachoeirinha dos Torres evidenciou a ocorrência de 23 espécies entre 18 famílias. Os conhecimentos adquiridos pelos entrevistados em sua maior parte se deram pelas mães e avós, com apenas uma exceção a qual aprendeu as práticas através da sogra e vizinhos.

A investigação ainda demonstrou que as mulheres de idade entre 73-75 anos detêm mais saberes do que as mulheres mais novas (34-37 anos), este fato pode ser fundamentado pelas mudanças no modo de vida dos mais jovens, os quais deixam se perder a cultura e prática da medicina popular, realidade descrita por Oliveira et al. (2010), em estudo realizado com comunidades rurais do semiárido piauiense, portando, na comunidade Cachoeirinha dos Torres, a transmissão dos saberes, conhecimentos tradicionais, o uso do recurso natural, podem estar ameaçados de desaparecer nas futuras gerações.

O levantamento das espécies descritas pelos moradores encontra-se no Quadro 4.

Quadro 4- Principais plantas cultivadas e utilizadas nos quintais pelas famílias da zona rural do sítio Cachoeirinha dos Tores, Soledade-PB, 2019.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME VULGAR	HÁBITO	PARTE UTILIZADA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO	SISTEMA CORPORAL	Nº DE CITAÇÃO	VU
<b>Anacardiaceae</b>								
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi.	Aroeira	Árvore	Casca.	Chá, banhos de assento, lambedor.	Tratamento de Reumatismo, sífilis, cicatrização do colo do útero, úlceras, azia, gastrite, bronquite.	SEQ, SUR, SD, SR.	1	0,1
<b>Amaranthaceae</b>								
<i>Celosia Cristata</i> L.	Crista de galo	Herbácea	Sementes, flores.	Chá e in natura.	Alívio de doenças respiratórias tais como tosse e bronquite, contém propriedades cicatrizantes e antissépticas, alivia dores de cabeça, aftas, melhora a saúde do intestino, prisão de ventre e previne a insônia.	SR, ST, SI, SNC, SD.	2	0,2
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	Erva	Folhas, sementes.	Chá, suco, garrafada, aplicada sobre a pele como uma pomada.	Antibacteriana, cicatrizante, usualmente utilizada no tratamento de úlceras gástricas e doenças pulmonares, imunoestimulatória e anti-helmíntica.	SD, ST, SR, SI.	2	0,2

Asteraceae								
<i>Achillea millefolium</i> L.	Dipirona	Herbácea	Folhas e flores.	Chá.	Analgésica (dores de cabeça, cólicas, dores estomacais e de dentes), anti-inflamatória, ajuda no tratamento de cálculo renal, pressão alta e má circulação.	SUR, SD, SNC, SC, SI.	1	0,1
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela	Erva	Folhas e flores.	Chá, garrafada, in natura (como tempero).	Náuseas, auxilia na digestão, no tratamento de Cálculo biliar; Dor de cabeça; Cólicas intestinais; Câibras; Contusões; Diarreia; Problemas gástricos e digestivos, gastrite e úlcera.	SD, SNC, SM.	1	0,1
Bursaceae								
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	Imburana	Árvore	Cascas, sementes.	Chá, lambedor, banho de assento.	Cicatrizante, anticoagulante, anti-inflamatório, utilizada no tratamento de feridas, gastrite, úlceras, cólicas intestinais e uterinas, febre, gripe.	ST, SC, SI, SD, SUR.	1	
Convolvulaceae								
<i>Operculina macrocarpa</i> (Linn) Urb.	Batata de purga	Trepadeira	Raiz.	Chá e lambedor.	Anti-inflamatória, diurética, depurativa, analgésica, energética, febrífuga, laxante, purgativa, indicada no tratamento de edemas, hemorragia nasal.	SD, SI, SNC.	1	0,1
Fabaceae								
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G. P.	Catingueira	Árvore	Folhas, flores e cascas.	Chá, lambedor, banhos de assento.	Tratamento de desinfecções pulmonares, infecções do ovário, diarreia, mal-estar estomacal e má digestão.	SR, SD, SUR.	2	0,2
Crassulaceae								

<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess (L.) DC.	Saião	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá.	Alivia a má digestão e é cicatrizante, anti-inflamatório e auxilia no tratamento de doenças pulmonares e úlceras crônicas.	SD, ST, SR, SI.	4	0,4
<b>Fabaceae</b>								
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapiche cigano	Subarbusto	Raiz.	Chá.	Reduz as contrações anafiláticas, diurético, cicatrizante, relaxante, combate às alergias e ajuda a limpar as vias aéreas tratando tosse insistentes pós gripe.	SNC, SI, ST, SUR, SR.	1	0,1
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumarú	Árvore	Cascas, sementes.	Chá e xarope.	Antiasmático, desintoxicante, broncodilador, Analgésico, Anti-inflamatória, facilita o fluxo da menstruação diminuindo a cólica menstrual	SR, SNC, SUR, SI.	1	0,1
<b>Lamiaceae</b>								
<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã da folha miúda	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá, garrafada, sucos, lambedor.	Tratamento de diarreia, vermes (ameba/giárdia), calmante, expectorante.	SD, SR, SNC.	6	0,6
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã da folha gorda	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá, garrafada.	Ação antibacteriana e expectorante, calmante.	SR, SI, SNC.	4	0,4
<b>Lythraceae</b>								
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Arbusto	Casca, fruto.	Chá (feito com as cascas), garrafada, suco, lambedor.	Diurética, vermífuga, antisséptica, anti-inflamatória contra inflamações na garganta e gengiva.	SR, SUR, SD, SI.	4	0,4
<b>Malpighiaceae</b>								
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	Árvore	Frutos.	Suco, garrafada.	Tratamento de gripe por ser uma fonte de vitamina C.	SI.	2	0,2
<b>Myrtaceae</b>								
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Árvore	Folhas, frutos.	Chá, suco.	Diarreia (origem bacteriana), inflamação da boca e garganta, cólicas uterinas e estomacais, disenteria.	SD, SI, SUR.	1	0,1

Moniaceae								
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	Árvore	Folhas.	Chá.	Trata distúrbios intestinais, cólica e congestão do fígado, colagoga, antidiarréica, antirreumática, broncodilatadora, calmante.	SD, SUR, SEQ, SR, SNC.	2	0,2
Poaceae								
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Capim santo	Erva	Folhas.	Chá.	Antimicrobiana, calmante, espasmolítica (reduz contrações musculares involuntárias), analgésica, febrífugo, sudorífico, diurético, estimulante estomacal.	SNC, SM, SUR, SD, SI, SL.	6	0,6
Rubiaceae								
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni/nono	Arbusto	Polpa do fruto.	Suco.	Hipotensivo, antitumoral, anti-helmíntico, analgésico, anti-inflamatório.	SC, SD, SNC, SI.	1	0,1
Umbelliferae								
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	Herbácea/Erva.	Folhas.	Chá.	Queimaduras, ulcerações, diarreias, acelera o metabolismo, possui propriedades emenagógicas.	SD, ST, SE, SUR.	2	0,2
Verbenaceae								
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.Br.	Cidreira	Subarbusto	Folhas.	Chá, garrafada, lambedor.	Calmante, analgésico, sedativo, diminui problemas estomacais, antioxidante.	SNC, SD, SUR.	7	0,7
Xanthorrhoeaceae								
<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Arbusto	Folha, polpa/seiva.	Chá, garrafada, in natura, sumo (sobre a pele, ou nos cabelos).	Vermífuga, retite hemorroidal, cicatrizante, ferimentos, queimaduras da pele, anti-inflamatória, previne a queda de cabelos.	SD, ST, SI.	4	0,4
Zinziberaceae								
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt. e R.M. Sm.	Colônia	Erva	Folhas.	Chá.	Anti-hipertensiva, calmante, diurética, antiulcerogênica, hipotensora e antioxidante.	SC, SNC, SUR.	1	0,1

Dentre as espécies observou-se uma maior prevalência nas das plantas *Lippia alba* (Mill.) N.Br. (Cidreira), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, (Capim santo), *Mentha piperita* L. (Hortelã da folha miúda), *Kalanchoe brasiliensis* Cambess (Saião), *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (Hortelã da folha gorda), *Punica granatum* L. (Romã), *Aloe vera* L. (Babosa), respectivas em ordem de valor de uso. Todas espécies não nativas do Brasil.

Entre as demais plantas notaram-se assim como nas outras comunidades do estudo que as citações de muitas espécies (10) se deram apenas uma vez, são elas: *Schinus terebinthifolia* Raddi (Aroeira), *Morinda citrifolia* L. (Noni), *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt. e R.M. Sm. (Colônia), *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Macela), *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett (Imburana), *Operculina macrocarpa* (Linn) Urb. (Batata de purga), *Desmodium adscendens* (Sw.) DC (Carrapicho cigano), *Amburana cearensis* A.C. Sm. (Cumaru), *Psidium guajava* L. (Goiabeira),

Como nas demais comunidades, em Cachoeirinha dos Torres a principal forma de manipulação das plantas no preparo de fitoterápicos foi o chá (46,66%), seguido das garrafadas (17,77%) e lambedor (15,55%), Gráfico 7. As principais partes das plantas utilizadas assim como nas outras comunidades foram as folhas com 42,42% das indicações, (Gráfico 8) usadas corriqueiramente na produção de chás.

Gráfico 7- Porcentagem das formas de uso das plantas medicinais da comunidade Cachoeirinha dos Torres, Soledade – PB, 2019.

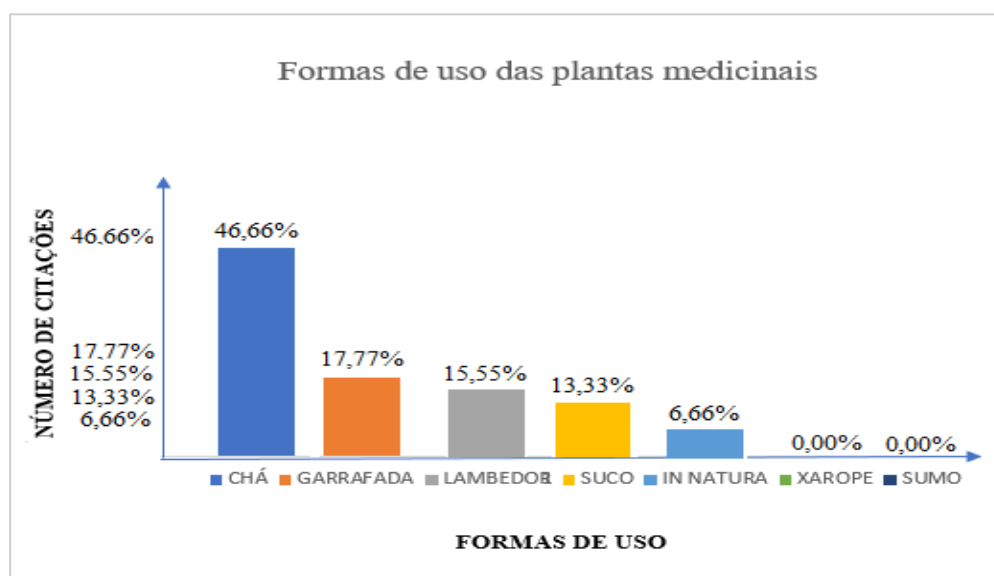
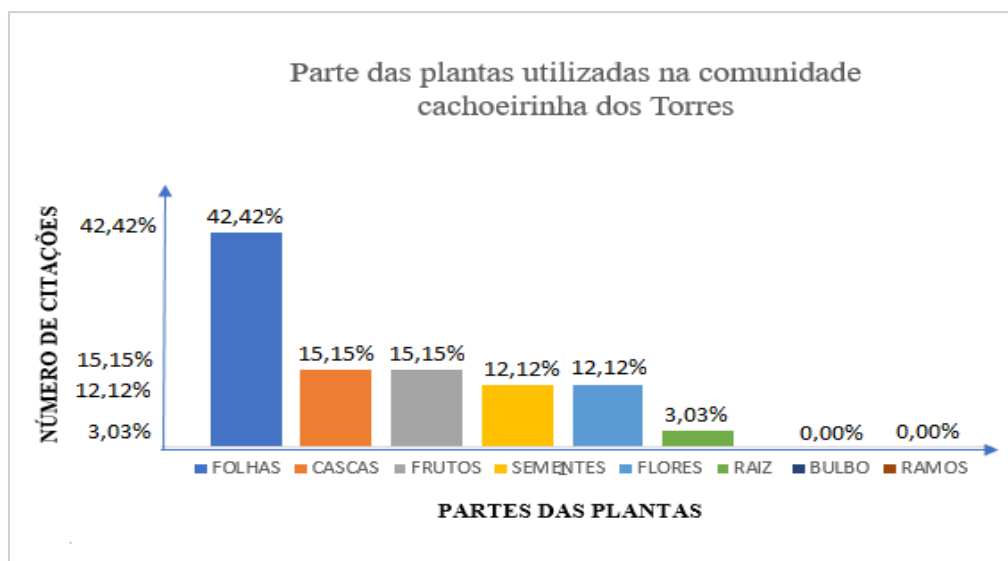
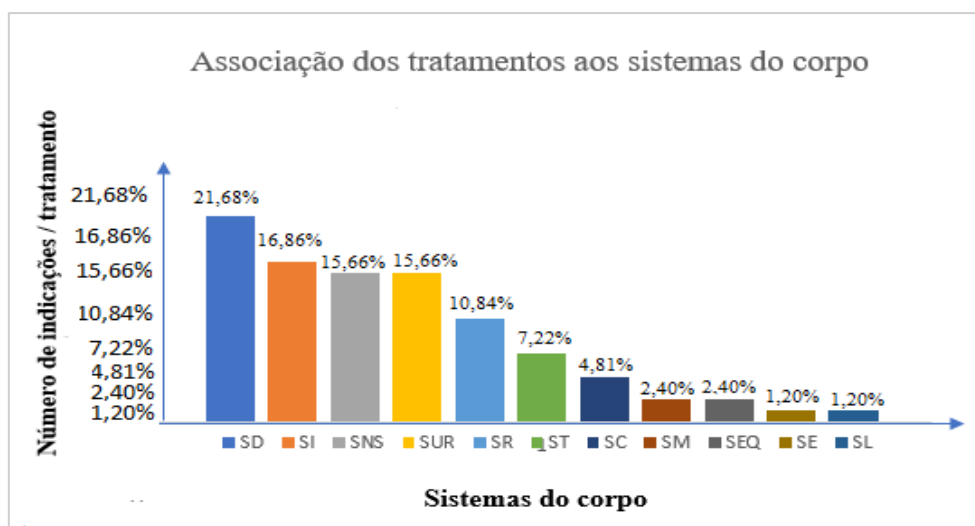


Gráfico 8- Porcentagem do uso com relação as partes das plantas, da comunidade Cachoeirinha dos Torres, Soledade – PB, 2019.



Das espécies citadas pelos moradores as principais indicações de uso das plantas medicinais são para os tratamentos do sistema digestório (21,68%), assim como o encontrado nas outras comunidades do estudo. Há também associações ao sistema imunológico (16,86%), sistema nervoso e sensorial (15,66%) e sistema urinário e reprodutor (15,66%), sistema respiratório (10,84%), sistema tegumentar (7,22%), sistema circulatório (4,81%), estando os sistemas muscular (2,40), sistema esquelético (2,40%), sistema endócrino (1,20%) e sistema linfático (1,20%) menos associado as indicações terapêuticas das espécies da comunidade Cachoeirinha dos Torres, (Gráfico 9).

Gráfico 9- Relação entre as indicações terapêuticas das plantas e os sistemas corporais da comunidade Cachoeirinha dos Torres, Soledade – PB, 2019.



## 5.5 Dados Gerais Comunidades

O estudo etnobotânico das comunidades evidenciou a prevalência de 52 espécies distribuídas entre 32 famílias, sendo a maioria cultivada em seus quintais, ou adquiridas por meio de troca entre os vizinhos, não havendo uso para fins econômicos, apenas uso de subsistência. Houve uma semelhança entre as espécies com maior valor de uso, sendo *L. alba* (Cidreira) e *C. citratus* (Capim santo) as mais utilizadas entre as três comunidades (Figura 4 e 5, respectivamente).

Figura 4- Espécie de *Lippia alba* (Mill.) N.Br. – Cidreira, cultivada em quintal na comunidade de Manguape, Montadas – PB.



Figura 5- Espécie de *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. – Capim santo, cultivado em quintal na comunidade de Cachoeirinha dos Torres, Soledade – PB.



Durante as entrevistas livres ficou evidente na fala dos moradores a importância das plantas medicinais, tanto pelo fato de ser uma opção de cuidado a saúde de baixo custo, quanto por ser um recurso que está próximo e disponível a qualquer hora, por fazer parte de uma extensão da casa.

O uso não se dá apenas para tratar problemas de saúde, mas também para remediá-los, se tornando prática cotidiana entre os moradores das comunidades, principalmente entre os mais idosos os quais demonstram possuir mais conhecimentos e maior proximidade com a prática, o mesmo foi encontrado por Amaral e Guarim Neto (2008).

É possível observar que o uso pelos mais jovens se dá de maneira mais discreta, o que pode demonstrar que a transmissão entre as gerações pode estar sendo perdida. Como observado na comunidade de soledade, a qual os entrevistados mais jovens demonstraram

ter menos conhecimento, citando menos de cinco espécies, e em suas falas afirmando que não fazem o uso cotidianamente apenas quando se encontram enfermos e não tem outro meio para se tratar, tal fato pode ser explicado pelas mudanças no modo de vida destas, pela constante influência da modernização e industrialização. As mesmas concepções foram encontradas por Barbosa *et al.* (2019) e Pinto *et al.* (2006), em pesquisas com comunidades rurais nos municípios de Manaus – AM e Itacaré – BH, respectivamente, corroborando com os resultados aqui apresentados.

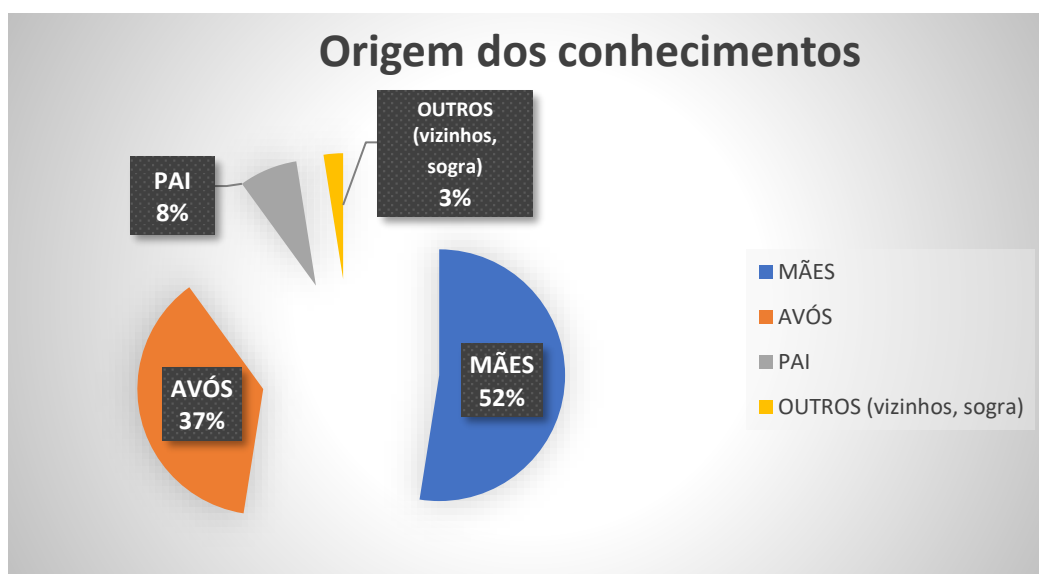
Pinto *et al.* (2006, p. 751) aponta fatores que podem levar a perda dos conhecimentos tradicionais, são eles:

“...a) maior exposição das comunidades à sociedade envolvente e, conseqüentemente, às pressões econômicas e culturais externas... b) maior facilidade de acesso aos serviços da medicina moderna... c) deslocamento das pessoas de seus ambientes naturais para regiões urbanas”

Segundo Pereira e Cunha (2015), o maior contato com a natureza, propicia uma melhor troca de informações, e a apropriação dos saberes de maneira mais eficaz, portanto as mudanças no cotidiano que intervêm nessa interação entre a natureza e o interesse em se comunicar com os mais velhos, interferem diretamente na transmissão dos saberes, deixando se perder os valores culturais e os saberes tradicionais, os desvalorizando.

Ainda sobre a transmissão dos saberes todos os informantes com apenas uma exceção, afirmaram ter aprendido e se apropriado dos saberes por meio de suas mães (52,50%), avós (37,50%) e seu pai (7,50%), (Gráfico 10).

Gráfico-10- Formas de apreensão dos saberes sobre o uso de plantas medicinais nas comunidades de Manguape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, agreste paraibano, 2019.





Com relação as formas de uso os preparos mais expressivos entre as três comunidades foram: chá, suco, garrafada (Gráfico 11). E as partes das plantas mais utilizadas as: folhas, frutos, cascas, coincidindo com as respectivas formas de preparo (Gráfico 12). Dentre as funções das espécies cultivadas nos quintais não houve nenhuma citação quanto a utilização em rituais religiosos, sendo em maior frequência referenciados quanto ao uso como remédios, alimentos e como elementos decorativos.

Gráfico-11- Percentuais das formas de uso das plantas medicinais usadas nas comunidades de Mangape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, agreste paraibano, 2019.

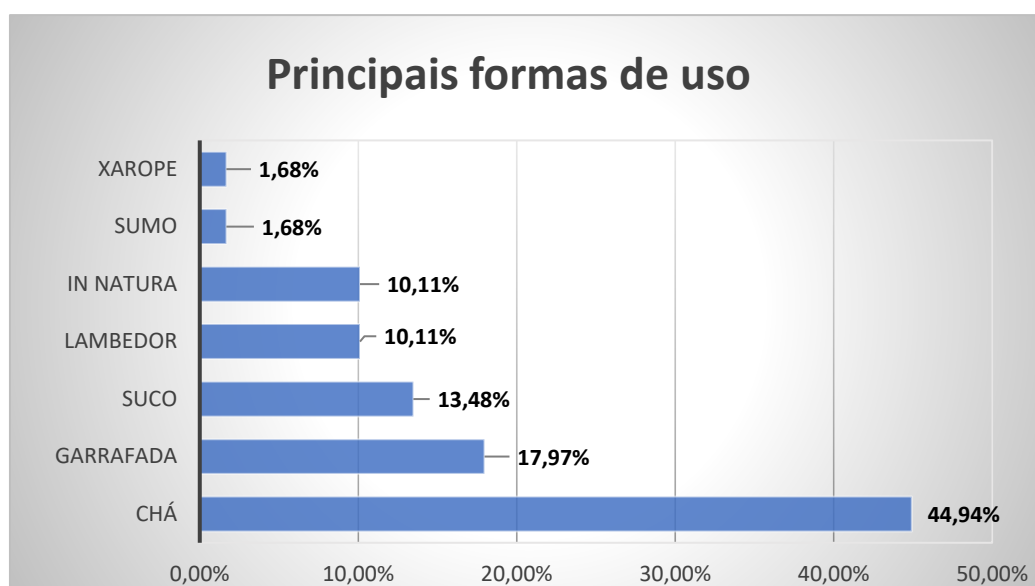
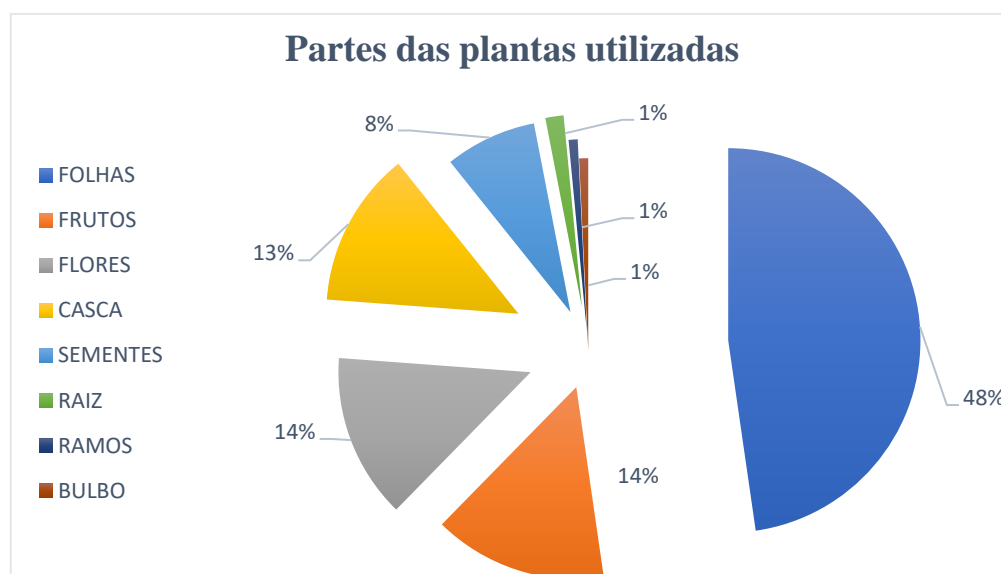
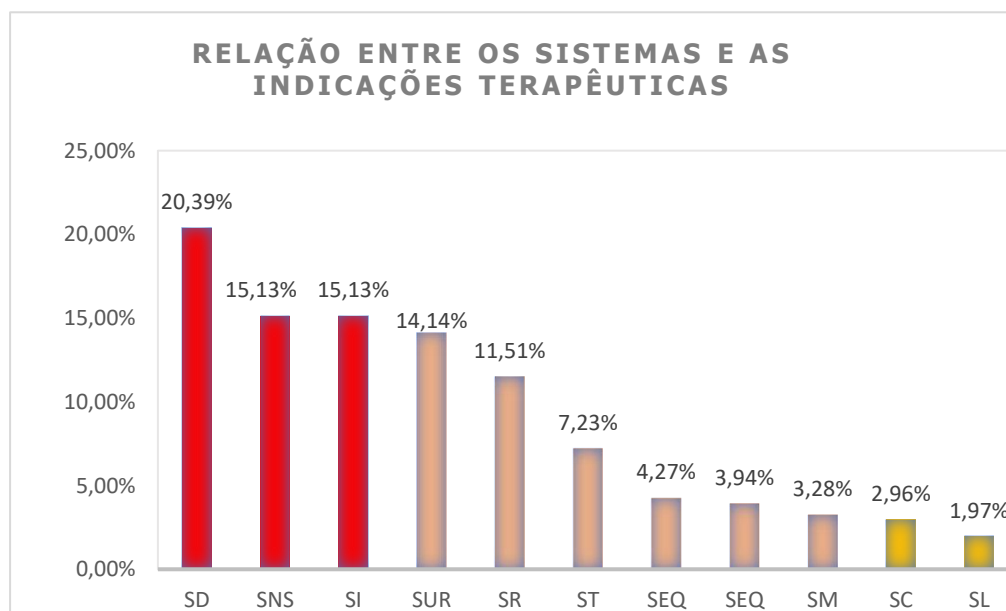


Gráfico-12- Percentuais das partes das plantas medicinais usadas nas comunidades de Mangape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, agreste paraibano, 2019.



Quanto às indicações terapêuticas das espécies encontradas nas comunidades, as principais associações aos sistemas foram: Sistema digestório (SD), sistema nervoso e sensorial (SNS), e sistema imunológico (SI). Os sistemas que menos possuem associações as indicações das espécies mencionadas pelas comunidades são os sistemas cardiovascular (SC) e linfático (SL) (Gráfico 13). Tais dados diferem dos encontrados por Ferreira e Sablayrolles (2009), que em seu estudo encontraram as indicações terapêuticas mais relacionadas ao sistema respiratório, sistema digestório e sistema tegumentar, respectivamente ao grau de indicações.

Gráfico-13- Percentuais da relação entre os sistemas do corpo e as indicações terapêuticas das plantas medicinais usadas nas comunidades de Manguape, Soares e Cachoeirinha dos Torres, agreste paraibano, 2019.



O presente estudo buscou o resgate a preservação e valorização desses conhecimentos sobre as formas de uso assim como também o manejo das plantas medicinais que foram, ao longo do tempo acumulados pelas gerações, visto que este pode estar ameaçado. Mesmo diante das influências externas notou-se que para a maior parte dos entrevistados os quintais são espaços de grande importância, principalmente para as mulheres que na maioria dos casos são as responsáveis pela manutenção do ambiente, influenciando diretamente na escolha das plantas cultivadas nos quintais, sendo até um espaço de terapia contribuindo para a saúde física e mental.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, verificou-se que os fitoterápicos constituem um amplo recurso para saúde dos atores sociais, sendo como descrito nos resultados de modo discreto entre os mais jovens, pois os mesmos têm sido influenciados pelo comércio e facilidade ao acesso à medicamentos industrializados. Interferindo assim na transmissão e apropriação dos saberes; o desinteresse em aprender e ouvir o legado dos pais e avós e o não reconhecimento por parte dos mesmos do valor desses saberes, põe em risco os conhecimentos, visto que, os mais jovens seriam os transmissores dos saberes as próximas gerações, podendo levar a desapareção da medicina popular.

Nessa perspectiva se mostra a importância em realizar investigações etnobotânicas nas comunidades para assegurar, resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais. Com intuito de amenizar tal “problema”, a pesquisa propõe que sejam desenvolvidos nas comunidades atividades e/ou projetos que aproximem os jovens da prática com o manejo da terra e seus recursos, afim de reavivar o valor da medicina popular. Como sugestão podem ser desenvolvidas hortas medicinais comunitárias, envolvendo os mais jovens no cuidado diário, palestras e oficinas com pesquisadores da área. Atividades que proporcionem a prática e a reflexão das plantas medicinais como uma alternativa viável e sustentável para a saúde, e preservação das espécies.

## REFERÊNCIAS

- AGRA, M. F.; SILVA, K. N.; BASÍLIO, I. J. L. D.; FREITAS, P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. João Pessoa, **Revista Brasileira Farmacognosia**, v. 18 n. 3, 2008.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002.
- ALBUQUERQUE, U.P. SILVA, T.A.S. Plantas usadas como cosméticos em Recife-Pernambuco. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 77, p. 150-152, 1996.
- ALVES, J. R.; HORTA, O. B.; RANGEL, L. R. M. V. F. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2015.
- ALBERGARIA, E. T.; SILVA, M. V.; SILVA, A. G. (*in memoriam*). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais localizadas na Unidade de Conservação Tatu-Bola, município de Lagoa Grande, PE – Brasil. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 137-154, 2019.
- AMOROZO, M.C.M. A abordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Mediciniais. São Paulo, **Editora da Universidade Estadual Paulista**, 1996.
- AMOROZO, M. C. M. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. In: ALBUQUERQUE, U.P. (Org.). Atualidades em etnobiologia e etnoecologia. Recife: **Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, p.123-31, 2002.
- AMARAL, C. N.; GUARIM-NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, **Revista Ciências Humanas**, v. 3, n. 3, p. 329-41, 2008.
- ARAÚJO, S. M. S. A região semiárida do Nordeste do Brasil: Questões Ambientais e Possibilidades de uso Sustentável dos Recursos. Rios Eletrônica- **Revista Científica da FASETE**, ano 5, n. 5, 2011.
- BARBOSA, C. S.; SCUDELLER, V. V.; FERREIRA, S. A. N.; BONATTO, E. C. S.; PINTO, E. O. S. Plantas medicinais cultivadas em quintais no bairro de São Raimundo, da cidade de Manaus, AM. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 4, n. 12, 2019.
- BATISTA, A. A. M.; OLIVEIRA, C. R. M. de. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano: saberes tradicionais e a conservação ambiental. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v. 10, n. 18, p. 2014.
- CAMARGO, F. O.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **SciELO**, 2009.
- CARVALHO, A. M.; LOUSADA, J. B.; RODRIGUES, A. P. Etnobotânica da Moimenta da Raia: a importância das plantas numa aldeia transmontana. **Biblioteca Digital do IPB**, 2001.
- COSTA, M. A. G.; BARBOSA, J. M.; MING, L. C. A importância da etnobotânica na conservação de plantas medicinais. **Journal of Agroveterinary Sciences**, 2006.

CRUZ, E. A. L.; SILVA, J. W. S.; GARCIA, W. M.; FERRAZ-NETO, E.; NUNES, J. R. S. AÑEZ, R. B. S. Perfil e utilização de plantas medicinais em quintais da comunidade de Salobra Grande Distrito de Porto Estrela – MT **Revista Uniciências**, v.15, n.1, 2011.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C. F.; FIGOLS, F. A. B.; ANDRADE, D. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. **Ministério Do Meio Ambiente Dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal**, USP, São Paulo, 2000.

FERREIRA, T. B.; SABLAYROLLES, M. G. P. Quintais agroflorestais como fontes de saúde: plantas medicinais na Comunidade de Vila Franca, Reserva Extrativista Tapajós-Arapuins, Pará. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, 2009.

FIDELES, J. P. **Quintais medicinais e o saber popular: um estudo etnobotânico em quintais da zona rural do Capim de Cheiro município de Remígio – PB**. Trabalho de conclusão de curso, Monografia, Universidade Estadual Da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2018.

FORD, R. I. Ethnobotany: historical diversity and synthesis. **Revista Anthropological Papers**, p.33-49, 1978.

FRANCO, F.; FERREIRA, A. P. N. L.; LAMANO, M. F. Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Caderno de Cultura e Ciência**, Ano VI, v.10, n. 2, 2011.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.10, n.1, p. 48-59, 2012.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Revista Acta botânica Brasilica**. v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

GIULIETTI, A. M.; BOCAGE-NETA, A. L.; CASTRO, A. A. J. F.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; VIRGÍNIO, J. F.; QUEIROZ, L. P.; FIGUEIREDO, M. A.; BARBOSA, M. R. V.; HARLEY, R. M. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. **Ministério do Meio Ambiente**, Parte II, p. 48-78, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo, **Revista Atlas**, 2008.

GOOGLE MAPS. **Localização do município de Montadas**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Montadas,+PB,+58145-000/.@-7.0873634,-35.9764054,14z/>>. Acesso em: 28, out, 2019.

GOOGLE MAPS. **Localização do município de Queimadas**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Queimadas,+PB,+58475-000/.@-7.3659851,-35.9060531,15z/>>. Acesso em: 28, out, 2019.

GOOGLE MAPS. **Localização do município de Soledade**. Disponível em: <<http://www.google.com/maps/place/Soledad+PB/.@-7.0761961,36.4922639,10z/>>. Acesso em: 28, out, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo populacional e territorial de Queimadas dados de 2010**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/queimadas/panorama>. Acesso em: 28, out, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo populacional, territorial e produção agrícola de Montadas dados de 2010 e 2018**. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/montadas/pesquisa/14/10193 ranking10234&2018>. Acesso em 28, out, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo populacional e territorial de Soledade dados de 2010**. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/panorama>. Acesso em: 28, out, 2019.

LEAL, I. R; TABARELLI, M; SILVA J. M. C. Ecologia e conservação da Caatinga. **Editora Universitária da UFPE**, Recife, 802 p. 2003.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas. **Instituto Plantarum**, São Paulo, 2008.

LUCENA, R. F. P.; BRITO, M. F. M.; CRUZ, D. D. Conhecimento etnobotânico local sobre plantas medicinais: uma avaliação de índices quantitativos. **Revista Interciência** v.40, n. 3, 2015.

MACEDO, A. F; OSHIWA, M; GUARIDO, C. F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília- SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.28, n.1, p.38-45, 2007.

MARQUES, J. B.; BARBOSA, M. R. V.; AGRA, M. F. **Efeitos do comércio para fins medicinais sobre o manejo e a conservação de três espécies ameaçadas de extinção, em duas áreas do cariri oriental paraibano**. In: GARIGLIO, M. A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; CESTARO, L. A.; KAGEYAMA, P.Y. Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Série B. Textos Básicos de Saúde**, Brasília – DF, 2006.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/sep, 1993.

MOREIRA, R. C. T; COSTA, L. C. B; COSTA, R. C. S; ROCHA, E. A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira. **Revista Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-11, 2002.

MOURÃO, J. S.; NORDI, N. Pescadores, peixes, espaço e tempo: uma abordagem etnoecológica. **Revista Interciência**, Caracas, v. 31, n. 5, p. 1-7, 2006.

OLIVEIRA, F. C. S; BARROS, R. F. M; MOITA-NETO, J. M. Plantas medicinais utilizada em comunidades rurais de Oeiras, semi-árido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.3, p. 282-301, 2010.

PEREIRA, A. C. S; CUNHA, M. G. C. Medicina popular e saberes tradicionais sobre as propriedades medicinais da flora cerradeira. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Hygeia, v. 11, n. 21, p. 126 - 137, 2015.

PIERONI, A.; PRIVITERA, S. Ethnobotany and its links to medical sciences and public health: quo vadis. **Revista Overview**, 2014.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Revista Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n.4, p. 751-762, 2006.

PIMBERT, M. P.; PRETTY, J. N. Parks, People and Professionals: Putting 'Participation' into Protected Area Management. **Social Change and Conservation**, UNRISD, Geneva, n. 57, 1995.

PÖRSCH, J. **Saberes da natureza e conhecimento etnobotânico indígena: o caso da comunidade Kaingang na terra indígena do Guarita**. Repositório Digital (Trabalho de conclusão de graduação), Monografia, UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Passos, 2011.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B. A vegetação do bioma Caatinga. In: BATISTA, A. A. de M.; OLIVEIRA, C. R. M. de. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do Semiárido baiano: saberes tradicionais e a conservação ambiental. **Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v. 10, n. 18, p. 74-88, 2014.

RUZZA, D. A. C.; GÖTTERT, V.; ROSSI, A. A. B.; DARDENGO, J. de F. E.; SILVA, I. V. da. Levantamento etnobotânico no município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 3331, 2014.

SABLAYROLLES, M. G. P. **Diversidade e uso de plantas em quintais ribeirinhos de Brasília Legal– Aveiro, Pará (Brasil)**. 158 f. (Tese de Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

SANTOS, D. L., MORAES, J. S., ARAÚJO, Z. T. S.; SILVA, I. R. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica. **Revista Ciências em Foco**, v. 12, n. 1, 2019.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E.P. A pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia. **Revista Brasileira De Farmacognosia**, v. 12, n. 1, p. 35-40, 2002.

SOUZA, C. D.; FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Revista Acta botânica brasileira**, v. 20, n.1, p.135-142, 2006.

TRIPATHI Y.C.; PANDEY, A. Ethnobotany and Its Relevance in Contemporary Research. **Journal of Medicinal Plants Studies**, v. 5, n. 3, p.123-129, 2017.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Revista Acta-Amazonica**, v. 44, n. 4, p.457-472, 2014.



## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

Data da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Entrevistador (a): \_\_\_\_\_.

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE E DO NUCLEO FAMILIAR.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_.

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade \_\_\_\_\_ anos.

Estado Civil: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado (a)  
( ) Viúvo(a).

#### 3. IDENTIFICAÇÃO DO NUCLEO FAMILIAR:

3.1 Número de pessoas que moram na casa: \_\_\_\_\_.

3.2 Principais atividades desenvolvidas pelos responsáveis do grupo familiar:

\_\_\_\_\_.

#### 4. IDENTIFICAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE QUINTAIS MEDICINAIS:

4.1 Vocês tem conhecimento de quais plantas podem ser usadas como remédios

( ) Sim ( ) Não

4.2 Você consome as plantas que cultiva?

( ) Sim ( ) Não

4.3 Você costuma desenvolver alguma atividade de compra e venda dessas plantas?

( ) Sim ( ) Não

#### 5. DADOS SOBRE O CONHECIMENTO E A TRANSMISSÃO DO MESMO:

5.1 As plantas que você tem em seu quintal servem pra quê?

( ) Alimento ( ) Remédio ( ) Ritual-religioso

( ) Decorativo ( ) Outros



5.2 Qual a parte da planta você mais utiliza?

- Raiz       Caule       Casca do caule       Folhas  
 Flores       Frutos       Sementes       Outros.

5.3 Qual a forma de preparo você mais utiliza?

- Chá       Compressa       Garrafada       Lambedor  
 Suco       Inalação       Outros.

5.4 Com quem você tomou “gosto” por plantas ou quintais medicinais:

- Mãe       Pai       Avós       Bisavós  
 Vizinhos       Amigos       Professores       Outros

5.5 E você costuma ensinar o que sabe a respeito de plantas medicinais pra alguém?

- Sim       Não

5.6 O que o quintal representa para você e sua família?

---

6. Quais são as plantas medicinais que você conhece?

---

---

---

---

---

---

---